Novembro - Dezembro 2021

A BOA NOVA

do Mundo de Amanhã



Sete Provas Científicas da Existência de Deus

8 A Criação Conforme O Planejado • **12** A Hipótese do Retorno de Deus
14 Por Que Tantas Pessoas Estão Abandonando O Cristianismo? • **17** Afeganistão: Um Marco no Caminho Rumo ao Declínio **20** Haverá Uma Guerra Entre Os Estados Unidos e a China? • **23** Jesus Nasceu Na Época do Natal?
26 Os Dez Mandamentos: O Quarto Mandamento

3 • Contemplando Colibris

4 • Sete Provas Científicas da Existência de Deus
É possível saber se Deus é real? Podemos saber isso com certeza? Sim, podemos! Precisamos apenas examinar as evidências e aceitar o que elas revelam claramente.

8 • A Criação Conforme O Planejado
O mundo natural ao nosso redor oferece provas convincentes de que foi feito por uma Inteligência Suprema com visão e intencionalidade. Você vai aceitar o que está proposto para sua vida?
Requadro: Salvação em Cristo, Não na Ciência

12 • A Hipótese do Retorno de Deus
Três Descobertas Científicas Que Revelam a Mente Por Trás do Universo.

14 • Por Que Tantas Pessoas Estão Abandonando O Cristianismo?
O cristianismo organizado está em um declínio significativo. A assiduidade à igreja está diminuindo vertiginosamente e muitas pessoas estão abandonando completamente a religião. Por que isso está acontecendo? A causa subjacente envolve principalmente a rejeição dos valores bíblicos vitais por parte das pessoas e também do próprio cristianismo tradicional.

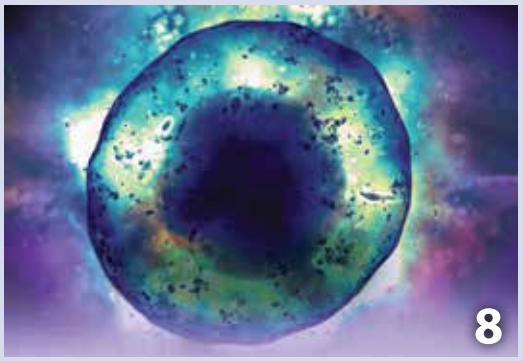
17 • Afeganistão: Um Marco no Caminho Rumo ao Declínio
A retirada dos Estados Unidos do Afeganistão é outro marco na longa estrada de declínio de uma grande potência. E, neste artigo, você vai entender o motivo que tem levado a isso.

20 • Haverá Uma Guerra Entre Os Estados Unidos e a China?
Enquanto os líderes dessas duas potências econômicas e militares mundiais se estranham e fazem ameaçam mútuas, quais são as perspectivas de um conflito global letal? E será que isso vai despertar a Europa e a Rússia?
Requadro: Taiwan: "O lugar mais perigoso do mundo"

23 • Jesus Nasceu Na Época do Natal?
A maioria das pessoas presume que Jesus nasceu em 25 de dezembro. Afinal de contas, esse é o dia que milhões de pessoas celebram como a data de Seu nascimento. Mas as evidências mostram que isso simplesmente não é verdade. E esse é apenas um dos muitos problemas com essa celebração religiosa!

26 • Os Dez Mandamentos: O Quarto Mandamento
Deus deseja que o Sábado seja um oásis espiritual revigorante da semana de trabalho, quando você vai ficar espiritual, mental e fisicamente rejuvenescido ao se aproximar de Deus, de sua família e de sua família espiritual da Igreja.







QUEM SOMOS

A Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, tem as suas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa missão é proclamar o evangelho do futuro Reino de Deus em todo o mundo, como testemunho, e ensinar todas as nações a observarem o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Distribuímos gratuitamente esta revista e outras publicações, seguindo a instrução de Cristo, que disse: "De graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). E isso somente tem sido possível através dos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e de colaboradores que contribuem voluntariamente para apoiar essa Obra. Caso deseje fazer uma doação para ajudar essa Obra de Deus, os dados de nossa conta bancária se encontram na última página.

Em Angola somos representados pela *Igreja de Deus Mundial em Angola* e qualquer doação pode ser depositada na conta bancária abaixo:

Banco Angolano de Investimento (BAI): Número da Conta Bancária: 115086564.10.001
Beneficiário: Paulino João Foi. Em nome da Igreja de Deus Mundial em Angola.

Internet: www.revistaboanova.org / **Facebook:** Igreja de Deus Unida

ENDEREÇOS

Brasil:
Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 2027,
Uberlândia – MG,
CEP 38400-983
Telefone: +1 (513) 576 9796
e-mail: info@ucg.org

Estados Unidos:
Igreja de Deus Unida
P O Box 541027,
Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796

Angola:
Igreja de Deus Mundial
Caixa Postal No 12,
Município de Cacuaco, Luanda
Telefones: +244 923 429 320
+244 923 633 506 / +244 923 719 704
e-mail: dedeusmundial@hotmail.com

A Boa Nova é a edição portuguesa da revista *Beyond Today*

Capa: Joshua Cotten/Unsplash **Fotos, do dimo:** Imgorthand/iStock/Getty Images Plus, Henrik5000/Getty Images Plus/Shaun Venish, skodonnell/iStock/Getty Images Plus



Scott Ashley
Editor-chefe

Contemplando Colibris

Pelo fato de morar no Colorado, eu tenho a sorte de dividir o espaço com uma grande variedade de espécies de pássaros. Ao longo do tempo em que morei aqui, as águias carecas fizeram ninhos e criaram filhotes em um grande lago perto da minha casa. Costumo ouvir corujas em minhas caminhadas noturnas. Ver falcões diariamente é algo comum para mim aqui. E há muitos pássaros canoros que variam de acordo com a estação.

Mas, de todos esses, meus favoritos são os pequenos colibris, que têm o tamanho de um polegar. Um fotógrafo da natureza os apelidou de "joias voadoras" e é assim que eles se parecem com suas penas iridescentes que brilham e mudam de cor dependendo do ângulo da luz. Eu coloquei alimentadores de colibri em volta da minha casa, então posso vê-los com frequência e de perto.



Outra boa descrição desses pequenos pássaros seria "milagres voadores", porque é exatamente o que eles são.

Em primeiro lugar, devemos considerar a impressionante capacidade de voo deles. Enquanto a maioria dos pássaros batem suas asas para cima e para baixo para voar, as asas dos colibris se movem em um movimento em forma de oito que os permite pairar em um lugar, voar para trás ou avançar rapidamente em qualquer direção em uma fração de segundos. As asas deles batem de cinquenta a oitenta vezes por segundo, mas podem chegar a espantosas duzentas batidas em rajadas curtas.

Eles podem voar a 98 km por hora, e uma espécie foi medida mergulhando a trinta metros por segundo. Em relação ao tamanho, os colibris podem voar mais rápido do que os modernos jatos de combate, resistindo a força da gravidade que fariam com que qualquer ser humano desmaiasse!

Essas velocidades incríveis requerem um metabolismo igualmente incrível. A frequência cardíaca ativa de um colibri é de impressionantes *1.200 batidas por minuto*. Para suportar esse metabolismo, os beija-flores devem se alimentar quase constantemente. Para um ser humano funcionar nesse nível de energia, seria necessário comer bem mais de mil hambúrgueres por dia. Mas ninguém poderia fazer isso, porque o coração batendo tão rápido assim aqueceria o corpo a 385° Celsius, fazendo com que ele, literalmente, pegasse fogo!

Os beija-flores geralmente se alimentam de néctar, *bebendo diariamente mais do que seu peso corporal*. Seus longos bicos em forma de agulha contêm uma língua muito longa que se estende e se retrai de quinze a vinte vezes por segundo ao lamber o néctar.

E algumas espécies realizam incríveis migrações. Uma espécie comum na América do Norte migra *6.400 quilômetros* do México ao Alasca a cada primavera e, em seguida, reverte a jornada no outono. Outra espécie comum na América do Norte migra *pelo Golfo do México—uma viagem de 800 quilômetros, realizada em 18 a 22 horas sem escalas!* E o mais notável é que eles migram sozinhos— até mesmo os colibris jovens que nunca fizeram essa jornada antes!

Como essas criaturas incríveis poderiam, de alguma forma, ter evoluído? Os evolucionistas nos garantem que isso aconteceu. Mas quantas centenas ou milhares de gerações de colibris teriam morrido tentando voar sem escalas sobre o Golfo do México (em ambas as direções), e alguns descobrindo isso por acaso e de alguma forma passando essa informação a seus filhotes para que pudessem fazer a mesma jornada sem nunca ter feito isso antes?

E como o bico do beija-flor poderia ter evoluído para ser ideal para beber o néctar de flores em formato de trombeta? Como os colibris teriam vivido o suficiente para sobreviver e evoluir se flores com néctar em formato de trombeta não existissem e seus bicos não fossem adequados para qualquer outro tipo de alimento? E como as flores em formato de trombeta poderia ter evoluído e desenvolvido antes que os colibris evoluíssem e fossem capazes de polinizar essas flores, permitindo que se reproduzissem?

Como a incrível capacidade de voo do beija-flor poderia ter evoluído, permitindo que pairasse defronte a uma flor e bebesse diariamente a quantidade necessária de néctar de milhares de flores para sustentar seu espantoso metabolismo? O mesmo vale para sua estrutura de asa singular e suas articulações dos ombros, diferente de tudo o que é visto em outras espécies de pássaros.

Como o apóstolo Paulo escreveu em Romanos 1:20 sobre pessoas de todos os lugares: "Por meio de tudo que ele fez desde a criação do mundo, podem perceber claramente seus atributos invisíveis: seu poder eterno e sua natureza divina. Portanto, não têm desculpa alguma" (Nova Versão Transformadora).

Conforme mostrado nos artigos desta edição, o eterno poder de Deus e Sua natureza divina podem ser vistos claramente a partir do que Ele fez. Novas descobertas científicas têm confirmado isso constantemente.

Enquanto assisto e contemplo os beija-flores realizando suas acrobacias aéreas ao redor de meu quintal, eu fico meditando nas primeiras palavras dos Salmos 14 e 53: "Diz o tolo em seu coração: Deus não existe" (NVI). ***BN***



Scott Ashley



Sete Provas Científicas da Existência de Deus

É possível saber se Deus é real? Podemos saber isso com certeza? Sim, podemos! Precisamos apenas examinar as evidências e aceitar o que elas revelam claramente.

por Mario Seiglie

Em uma sociedade cada vez mais secular, muitas pessoas hoje em dia, especialmente as que frequentam escolas públicas ou ensino superior, enfrentam muitíssima pressão para rejeitar a crença em Deus. Na maioria das faculdades e universidades, especialmente no mundo ocidental, muitos estudantes que começam a acreditar em Deus acabam negando Sua existência. Eles não estão preparados para contestar a enxurrada de argumentos dos livros e das aulas ministradas por professores ateus e agnósticos.

O que pode ser feito para evitar esses resultados trágicos? Um elemento-chave é *educar e munir* a si mesmo e aos jovens com argumentos e respostas para combater os ataques contra a crença em Deus que vão encontrar nesses ambientes.

O que mostram as evidências?

Ironicamente, à medida que a descoberta científica progrediu, a evidência da existência de Deus *ficou mais forte* ao invés de mais fraca, embora a maioria da mídia e das instituições educacionais não admitam isso prontamente. Uma exceção foi um artigo recente na página de opinião do jornal *The New York Times*, onde o analista político estadunidense Ross Douthat argumentou que há "aspectos importantes pelos quais o progresso da ciência e a experiência da modernidade *têm fortalecido as razões para admitir a ideia da existência de Deus*" ("A Guide to Finding Faith" [Um Guia Para Encontrar a Fé, tradução livre], 14 de agosto de 2021, grifo nosso).

Ele explica: "O grande projeto da física moderna, por exemplo, levou à especulação sobre um multiverso em parte devido às *repetidas confirmações* de uma *estranha adequação* de nosso universo à vida humana. Se a ciência desabonou certas ideias específicas sobre como Deus estruturou o mundo natural, ela também tornou a beleza matemática das leis físicas, bem como sua aparente calibração para o surgimento da vida, muito mais clara para nós do que para as pessoas que viveram há quinhentos anos".

O pioneiro do Design Inteligente, Dr. Stephen Meyer, citado em outro artigo desta edição, acrescenta: "Os principais desenvolvimentos da ciência nas últimas cinco décadas têm ocorrido em uma *direção expressivamente teísta*. A ciência, realizada corretamente, aponta para Deus" (citado por Lee Strobel, The Case for a Creator [Em Defesa do Criador, em tradução livre], 2004, p. 77).

Certamente, é vital ter fé na existência de Deus (Hebreus 11:6). No entanto, essa não é uma fé cega, mas baseada em evidências claras da criação ao nosso redor (Romanos 1:20).

Os cientistas podem relutar em admitir isso, mas estão achando cada vez mais difícil negar o quadro geral de um universo projetado com primor e propósito.

O escritor Douglas Ell, graduado em matemática e física no MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts) que também possui um diploma de direito, era anteriormente um ateu de longa data. Contudo, já não é mais. Ele explica em seu livro de 2014, *Counting to God: A Personal Journey Through Science to Belief* (Contando com Deus: Uma Jornada Pessoal Através da Ciência Até a Fé, em tradução livre), por que agora aceita a existência de Deus: "A ciência moderna revelou um universo de maravilha absoluta. Maravilha no sentido de perplexidade, espanto, surpresa e admiração. Pergunto-me o que fez com que nosso universo viesse a existir; fico maravilhado por que nosso universo foi projetado perfeito para a vida, maravilha-me como a incrível complexidade até mesmo da vida mais simples poderia ter surgido".

"Todo ano há novas evidências científicas dessa maravilha, fatos para os quais essencialmente *não há explicações sem Deus*, nenhuma maneira crível de contornar essa maravilha. Ao contrário do que talvez você tenha lido e possa acreditar, a ciência e a religião estão convergindo para essa maravilha. O universo é uma maravilha de se contemplar, e tanto os cientistas quanto os crédulos religiosos estão maravilhados com seu magnífico *design*" (pp. 13-14).

Esse mesmo escrito publicou recentemente outro livro em 2020 intitulado *Proofs of God: A Conversation Between Reason and Doubt* (Provas de Deus: Um Debate Entre a Razão e a Dúvida, em

Joshua Cotten/Unsplash

tradução livre). Embora escrito para adolescentes e jovens adultos, seu conteúdo claro e convincente sobre a existência de um Criador é recomendado a todas as pessoas.

As evidências da criação inteligente continuam aumentando. Aqui, veremos sete descobertas científicas que provam a existência de Deus.

1. A ciência descobriu amplas evidências de que o universo teve um começo.

O consenso científico de cem anos atrás era que o universo era eterno. Essa ideia começou a se desvendar com as implicações da Teoria da Relatividade de Albert Einstein, em 1916, onde suas equações apontavam para um universo em expansão. Entretanto, ele não gostou desse resultado e então adicionou uma constante à sua equação que anulou a expansão. Mais tarde, ele admitiu que foi o maior erro matemático de sua vida.



> "Todo ano há novas evidências científicas dessa maravilha, fatos para os quais essencialmente não há explicações sem Deus, nenhuma maneira crível de contornar essa maravilha".

Então, em 1929, o astrônomo Edwin Hubble afirmou que observou galáxias se expandindo de forma extrínseca, o que significava que elas eram muito mais próximas no passado. Einstein, intrigado, queria ver essas evidências por si mesmo e, em 1931, ele visitou o Observatório Monte Wilson em Los Angeles, Califórnia. Einstein observou pelo telescópio, examinando as evidências, e então concluiu: "Agora vejo *a necessidade* de um começo". Isso deu início a uma mudança de atitude na comunidade científica em relação ao cosmos.

Décadas depois, em 1965, dois cientistas dos Estados Unidos detectaram resquícios de uma explosão inicial de energia do evento de criação, geralmente chamado de "Big Bang". Ambos ganharam o Prêmio Nobel de Física. Mais tarde, um deles, Arno Penzias, declarou: "Os melhores dados que temos [sobre o Big Bang] são exatamente o que eu teria previsto se não tivesse nada para prosseguir a não ser os primeiros cinco livros de Moisés, os Salmos e a Bíblia como um todo" ("Clues to Universe Origin Expected" [Pistas da Origem do Universo, em tradução livre], jornal *The New York Times*, 12 de março de 1978, p. 1).

Então, diante dessas evidências, o que está escrito em Gênesis 1:1 realmente chocou muitos cientistas por sua precisão: "No princípio criou Deus os céus e a terra". Ali está escrito que o universo de matéria e energia surgiu em um determinado ponto no tempo e foi criado por um Criador Supremo que existia antes de tudo isso acontecer. Essa é uma grande prova da existência de Deus, sem nenhuma explicação alternativa plausível para um universo que, segundo a física moderna, *surgiu do nada*.

2. A ciência descobriu que o universo está ajustado para sustentar a vida.

Há quase cinquenta anos, em 1973, o cosmólogo Brandon Carter descobriu que as constantes ou leis independentes da física têm uma característica extremamente incomum—que *são precisamente os valores necessários para estabelecer e manter um universo capaz de gerar vida*. Essa é outra grande prova, praticamente incontestável, de um universo que foi cuidadosamente projetado.

Os cientistas descobriram cerca de trinta constantes ou leis da física que governam o universo. Todas elas sem relação umas com as outras e, ainda assim, ajustadas em proporções incríveis para tornar possível a existência de vida. Essas evidências apontam para "Alguém" passando muito tempo ajustando todas essas leis para que funcionassem harmonicamente.

Notadamente, a Bíblia revelou essa verdade muito antes de qualquer cientista descobrir esses fatos. Como declara Jeremias 33:25: "Mas Eu, o Senhor, digo que *fiz* leis para o dia e a noite e *leis que controlam a terra e o céu*" (BLH).

3. Os cientistas não conseguem explicar a origem da vida e seu código genético sem considerar um Originador.

Ao contrário do que muitos foram levados a acreditar, os cientistas não têm uma explicação legítima de como surgiu a vida.

Até o famoso ateu e evolucionista Richard Dawkins admitiu o seguinte sobre o surgimento da vida: "Ninguém sabe como isso aconteceu" (*A Escalada do Monte Improvável*, livro de 1998, p. 282). Além disso, um dos descobridores do código do DNA, o ateu Francis Crick, concluiu: "Qualquer pessoa honesta, munida de todo o conhecimento disponível atualmente, somente poderia afirmar que, em certo sentido, a origem da vida ocorre no tempo como quase por milagre, porque são muitas as condições que deveriam ter sido satisfeitas para isso ter dado certo" (*Life Itself: Its Origin and Nature* [A Vida: Sua Origem e Natureza, em tradução livre], 1981, p. 88).

Nos últimos sessenta anos, os biólogos descobriram que a vida começou com uma enorme quantidade de informações precisas *já embutidas* na célula. O genoma humano é uma molécula com aproximadamente três bilhões de caracteres genéticos, todos precisamente ordenados para entregar instruções à célula. Além disso, os cientistas nunca encontraram qualquer matéria inorgânica que pudesse criar um sistema codificado de informações e o mecanismo para interpretá-lo. Até as células mais primitivas dos seres humanos têm o mesmo sistema operacional básico de complexidade extraordinária, com códigos, transmissores e receptores trabalhando em conjunto.

Além disso, o quebra-cabeça da origem da vida incide em

sololos/Getty Images Plus

uma famosa "questão filosófica": O que veio primeiro, o ovo ou a galinha? Nesse caso, para que a vida ocorra, você precisa *tanto* do código genético completo *quanto* das proteínas—as partes do mecanismo—para ler o código e produzir novas proteínas. Sem o código, não se pode produzir proteínas. E sem proteínas, não se pode processar o código. Então, como os dois poderiam ter surgido ao mesmo tempo?

4. A ciência provou que a vida biológica funciona por meio de milhões de "máquinas robóticas" programadas primorosamente.

Para entender o que acontece dentro de uma célula, podemos usar como ilustração uma grande cidade cheia de vida e movimento.

O bioquímico Michael Denton descreve a célula desta forma: "Para compreender a realidade da vida, conforme revelada pela biologia molecular, devemos ampliar uma célula um bilhão de vezes até que tenha vinte quilômetros de diâmetro e se assemelhe a um dirigível gigante, grande o suficiente para cobrir uma grande cidade como Londres ou Nova Iorque. Assim o que veríamos seria um objeto de complexidade incomparável e *design* adaptativo. . .

"Veríamos ao nosso redor, em todas as direções que olhássemos, todos os tipos de máquinas semelhantes a robôs. E notaríamos que o mais simples dos componentes funcionais da célula, as moléculas de proteína, são peças surpreendentemente complexas de maquinaria molecular, cada uma consistindo de cerca de três mil átomos dispostos em conformação espacial 3D altamente organizada.

"E poderíamos nos maravilhar ainda mais ao observar as atividades estranhamente intencionais dessas intrigantes máquinas moleculares, principalmente quando percebemos que, apesar de todo o nosso conhecimento acumulado de física e química, a tarefa de projetar uma dessas máquinas moleculares—que é uma única proteína molecular funcional—estaria completamente além de nossa capacidade no momento" (*Evolution: A Theory in Crisis* [Evolução: Uma Teoria em Crise, em tradução livre], 1986, p. 329).

E é por isso que os bioquímicos têm dificuldade em acreditar e explicar que a evolução cega poderia construir maquinário semelhante—e fazer com que todas as partes funcionassem juntas desde o princípio. Além disso, para manter o funcionamento do corpo humano, os biólogos calculam que "cerca de 330 bilhões de células são substituídas diariamente, o equivalente a cerca de um por cento de todas as nossas células" ("Our Bodies Replace Billions of Cells Every Day" [Nossos Corpos Substituem Diariamente Bilhões de Células, em tradução livre], Mark Fischetti, revista *Scientific American*, 1 de abril de 2021).

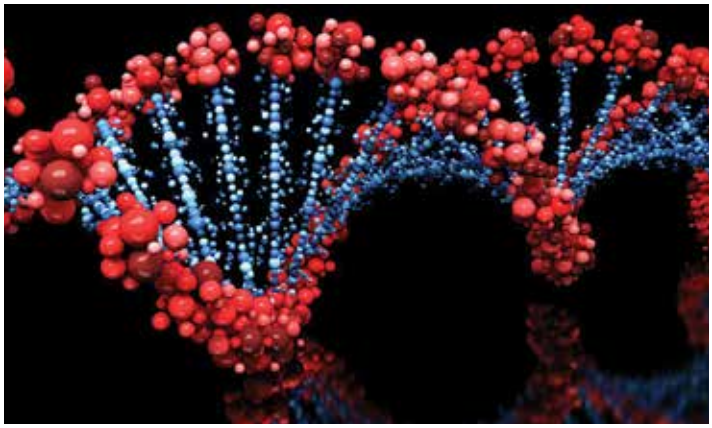
"Consideramos a vida como algo natural", acrescenta Douglas Ell, "porque ela está em toda parte. Nosso planeta está repleto de *máquinas biológicas*. Existem pelo menos dez milhões de tipos (espécies) diferentes de máquinas; alguns estimam que dezenas de milhões de outros tipos (espécies) ainda não foram descobertos...".

"Esses sistemas coordenados permitem que as baleias azuis mergulhem milhares de metros abaixo do nível do mar sem serem esmagadas e entoem canções complexas que viajam pelos oceanos. Outros sistemas permitem que as abelhas realizem uma dança que informa às outras abelhas onde encontrar as melhores fontes de pólen. Existem sistemas de disfarce, sistemas de luta, sistemas de reprodução, sistemas de obtenção de comida, sistemas de comunicação e assim por diante" (*Counting to God* [Contando com Deus, em tradução livre], p. 110).

Essas descobertas mostram que tudo na vida está programado até o último detalhe e que, praticamente, nada foi deixado ao acaso. Então, esse design requintado aponta para a evolução ou para Deus? A resposta é óbvia.

5. A ciência descobriu que as primeiras evidências de vida mostram uma grande diversidade já completamente formada e sem transições.

Embora Darwin intitulasse seu livro *A Origem das Espécies por Meio da Seleção Natural*, ele nunca foi capaz de provar essa suposição. Muitas pessoas presumem que a teoria da evolução, com suas inúmeras mutações e seleção natural como meio de mudanças biológicas, pode ser responsável pela origem e desenvolvimento de todos os seres vivos neste planeta.



> Até as células mais primitivas dos seres humanos têm o mesmo sistema operacional básico de complexidade extraordinária.

Entretanto, isso é prestidigitação, embora a evolução possa ser responsável pela microevolução, ou mudanças dentro das espécies (como cães de vários tamanhos, formas e cores), ela não provoca a macroevolução, ou seja, mudanças de um tipo de criatura para outra. A seleção natural pode dizer algo sobre a *sobrevivência* das espécies, mas nada sobre o *surgimento* das espécies. Certamente, ela não pode rastrear a origem de aproximadamente *dez milhões de espécies* na Terra. Elas são classificados em trinta e três tipos principais corpos ou filos diferentes, como poríferos, vermes, insetos e mamíferos.

Darwin previu que, à medida que se descubra mais registros fósseis, mais tipos de espécies apareceriam gradualmente, começando com uma ou algumas, e depois se multiplicando de formas de vida simples para formas de vida mais complexas. Ele escreveu: "Se numerosas espécies...tivessem realmente *começado a vida de uma vez*, isso seria *fatal* para a teoria da evolução por meio da seleção natural" (*Origem das Espécies*, 1859, p. 305). No entanto, isso é precisamente o que foi encontrado—os principais tipos de corpos que apareceu no que é considerado o *início* do registro fóssil, em vez de em depósitos posteriores.

Os cientistas chamam isso de "Explosão Cambriana",

mon5ter/123RF/ymgerman/123RF/Shaun Venish

referindo-se aos principais tipos de plantas e animais aparecendo de repente e *totalmente formados* naquela camada fóssil. Isso é o *oposto* do que Darwin e os evolucionistas alegaram que seria encontrado—e eles não têm nenhuma explicação ou resposta plausível. Então, dos 33 principais tipos de corpos, 23 deles (ou 70%) aparecem no reconhecido estágio *inicial* do registro fóssil.

O que estamos falando aqui, por analogia, seria como encontrar juntos invenções tão diferentes como uma máquina de lavar, uma geladeira, uma bicicleta, um carro e um avião. Embora tenham alguns recursos em comum, eles têm funções e propósitos muito distintos. Igualmente, os principais tipos de criaturas encontradas na camada cambriana, como poríferos, vermes, trilobitas e agnatos (peixes sem mandíbula), são bastante diversos, complexos e aparecem repentinamente, sem nenhuma evidência desses principais tipos de corpos evoluindo de outras criaturas.

Como admitiu o paleontólogo Niles Eldredge: "Se a vida tivesse evoluído paulatinamente para a maravilhosa profusão de criaturas, então deveria haver algum registro fossilífero dessas mudanças... Mas ninguém encontrou qualquer evidência de tais criaturas intermediárias... Todas as evidências fósseis até agora falharam em encontrar qualquer um desses elos perdidos" ("Alternate Theory of Evolution Considered" [Alternativa à Atual Teoria da Evolução, em tradução livre], George Alexander, jornal *Los Angeles Times*, 19 de novembro de 1978).

Exatamente, o registro fóssil desapontou Darwin!

6. A ciência mostrou que a Terra é um planeta único e com diversas condições "afinadas" para sustentar a vida.

Em 1966, Carl Sagan apresentou a famosa série documental *Cosmos* para a TV. Ele pensava que para existir vida era preciso ter apenas duas condições—um tipo certo de estrela e um planeta à certa distância. Mas, esta conclusão provou ser totalmente errada.

Agora, mais de meio século depois, os cientistas chegaram à conclusão de que mais de *duzentas condições* devem ser "afinadas" para que a vida exista e desenvolva-se. Como explica o escritor Eric Metaxas: "Hoje existem mais de duzentos parâmetros conhecidos necessários para um planeta sustentar vida—*cada um deles deve ser perfeitamente atingido ou a coisa toda desmorona*. Sem um planeta imenso como Júpiter nas proximidades, cuja gravidade afasta asteroides, muitos teriam atingido a superfície da Terra milhares de vezes. As chances contra a vida no universo são simplesmente espantosas" ("Science Increasingly Makes the Case for God" [Cada Vez Mais A Ciência Argumenta A Favor de Deus, em tradução livre], *The Wall Street Journal*, 25 de dezembro de 2014).

A Bíblia nos diz: "Pois o Senhor é Deus; criou os céus e a terra e pôs todas as coisas no devido lugar. Fez o mundo *para ser habitado*, e não para ser um lugar de vazio e caos. Ele diz: "Eu sou o Senhor, e não há outro" (Isaías 45:18, Nova Versão Transformadora).

7. A ciência revela que o universo foi projetado de forma precisa e matemática, ainda que possibilitando o livre arbítrio.

E, incrivelmente, descobriu-se que o universo foi projetado matematicamente. Ele segue leis ordenadas que podem ser descritas em termos matemáticos. Sir James Jeans, um dos grandes astrônomos do século vinte, observou: "A partir da evidência intrínseca de sua criação, o Grande Arquiteto do Universo *agora começa a aparecer como um matemático puro*...O universo começa a se parecer mais com um grande pensamento do que com uma grande máquina" (*The Mysterious Universe* [O Universo Misterioso, em tradução livre], 1930, pp. 134, 137).

Aqui está um grande problema para os evolucionistas e os ateus: *A evolução não pode fazer cálculos*, pois é baseada em variações e mutações aleatórias, e a matemática requer um agente inteligente que precisa preparar um projeto matemático de leis antes de criar algo para que este seja ordenado. E é por isso que o atual cosmos pode ser rastreado por meio de métodos matemáticos.

Como Einstein observou, "A coisa mais incompreensível a respeito do universo é que ele é compreensível". Ele quis dizer que isso poderia ser entendido em termos *matemáticos*, mas que uma explicação para isso estava além da matemática.

Desde o início dos anos 1900, os cientistas estavam descobrindo as leis que governam o reino subatômico, o minúsculo microcosmo descrito pela mecânica quântica. Nele tem regras muito diferentes do nosso mundo macro e parece abrir espaço para o surgimento de coisas como o livre arbítrio.

Muitos cientistas perceberam que *nem tudo é determinado pela matéria e pela energia*. Experimentos mostram que as partículas podem se entrelaçar e mudar dependendo de quem as observa. As implicações são que podemos determinar o resultado de nossas vidas pelas escolhas que fazemos.

E isso traz à mente essas palavras de Deus: "Hoje lhes dou a escolha entre a vida e a morte, entre a prosperidade e a calamidade. Pois hoje ordeno que amem o Senhor, Seu Deus, e guardem Seus mandamentos, decretos e estatutos, andando em Seus caminhos. Se o fizerem, viverão..." (Deuteronômio 30:15-16, Nova Versão Transformadora).

O que podemos aprender com isso?

A ciência fornece muitas provas de nosso universo físico que apontam para a existência de Deus. Aqui mostramos sete delas. E a ciência de ponta está constantemente revelando mais complexidade e um design mais profundo, não apenas no cosmos, mas também em todas as coisas vivas.

Certa vez, o patriarca bíblico Jó desafiou os céticos a olhar para o design das criaturas ao seu redor e perceber que elas são testemunhas de um Supremo Criador e Projetista. Ele declarou: "Faça perguntas às aves e aos animais, e eles o ensinarão. "Peça aos bichos da terra e aos peixes do mar, e eles lhe darão lições. Todas essas criaturas sabem que *foi a mão do Senhor que as fez*" (Jó 12:7-9, BLH).

Assim sendo, ao examinar todas as evidências e entender aonde elas levam, esperamos que você acredite em Deus, e *continue* sempre acreditando, enquanto busca sinceramente a vontade dEle em sua vida! ***BN***

PARA SABER MAIS



Você já buscou examinar as provas da existência de Deus? E também analisou se há mesmo evidências ou plausibilidade na teoria da evolução? Para saber mais, você precisa ler nossos reveladores guia de estudo bíblico *A Questão Fundamental da Vida: Deus Existe?* Solicite um exemplar gratuitamente!

http://portugues.ucg.org/estudos



A Criação Conforme O Planejado

O mundo natural ao nosso redor oferece provas convincentes de que foi feito por uma Inteligência Suprema com visão e intencionalidade. Você vai aceitar o que está proposto para sua vida?

por Peter Eddington

Muitos de nós enfrentamos sérias dificuldades. Estamos em busca de soluções, de cura e de ajuda.

Tentamos dar sentido ao nosso mundo e queremos acreditar que existe um Criador por trás do que existe—um grande Deus que se preocupa conosco. Mas em nosso mundo conturbado podemos facilmente perder o foco, especialmente com tantos acadêmicos respeitados nos incentivando a rejeitar essa visão como sendo supersticiosa, primitiva e uma falsa esperança.

Aqueles que acreditam em Deus precisam, às vezes, se expressar mais profundamente para reafirmar sua fé. E aqueles que foram *convencidos da fé* precisam ver que existem razões válidas para mantê-la—não de forma cega, mas baseados em evidências e lógica fundamentada.

E as evidências estão em toda parte. Como nos diz a Bíblia: "Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, Seu eterno poder e Sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis" (Romanos 1:20 , NVI).

E atualmente isso ainda é verdade? A cada dia tem surgido mais provas de que nosso universo não casual, mas que foi *projetado intencionalmente*—um produto planejado por um Criador antes de colocar Seu plano em ação. E esse plano dEle inclui você.

O darwinismo entra em colapso à medida que surgem mais evidências da criação

Provavelmente, o engano mais destrutivo dos tempos modernos —que submetem nossos jovens nas escolas primárias e até universidades de prestígio a uma cogente lavagem cerebral—é o da evolução darwiniana, uma teoria que se tornou uma maldição em nossos sistemas educacionais e na sociedade. Mas o apoio a ela tem se enfraquecido à medida que suas falsidades são expostas.

Podemos ver uma imagem figurativa da mudança que está ocorrendo em uma notícia recente sobre uma formação rochosa famosa nas Ilhas Galápagos, aonde Charles Darwin viajou e conduziu estudos da natureza antes de desenvolver sua teoria evolucionária. O *Discovery Institute* relatou:

"Por gerações, o 'Arco de Darwin' nas Ilhas Galápagos permaneceu como um monumento imóvel à vida e obra de Charles Darwin. Há algumas semanas, em 17 de maio, o arco desabou. Embora a perda deste marco seja triste, também é apropriado—pois o darwinismo como uma teoria científica e social também está entrando em colapso. Basta olhar em volta:".

"Em março, o físico Brian Josephson, ganhador do Prêmio Nobel, declarou que 'design inteligente é ciência válida'. Em abril, em um artigo na revista *Current Biology* pesquisadores perguntaram se a 'árvore da vida' de Darwin [mostrando supostos elos evolutivos] deveria 'ser abandonada'".

"Em maio, foi relatado que a Sheffield University parou de esconder dos alunos as funestas visões sociais de Darwin. Um manual da universidade agora observa com precisão que Darwin "acreditava...que sua teoria da seleção natural justificava a visão de que a raça branca era superior às outras e usava sua teoria da seleção sexual para justificar por que as mulheres eram claramente inferiores aos homens'" (15 de junho de 2021).

Enquanto a teoria darwiniana enfrenta o declínio, surge um novo livro fundamental a respeito do tema, *Return of the God Hypothesis: Three Scientific Discoveries That Reveal the Mind Behind the Universe* (*A Hipótese do Retorno de Deus: Três Descobertas Científicas Que Revelam A Mente Por Trás do Universo, em tradução livre)*. Nesse livro, Stephen C. Meyer, autor desse best-seller, que possui um Ph.D. da Universidade de Cambridge em história e filosofia da ciência, apresenta evidências científicas poderosas acerca do Criador do universo e da vida. Nenhuma outra teoria ou hipótese—até mesmo a crença em outros deuses ou em religiões diferentes das que encontramos nas Escrituras—oferece uma explicação melhor da razão de estarmos aqui. (Leia

Henrik5000/Getty Images Plus/Shaun Venish

mais sobre essa obra expressiva nas páginas 14 e 15 desta edição).

O Deus pessoal das Escrituras declara que Ele fez o universo em que habitamos (Gênesis 1:1). O cosmos revela Sua glória e obra (Salmo 19:1). E quando olhamos para as profundezas e as interrelações de tudo isso, encontramos um requisito evidente para a existência de um Deus onisciente e onipotente no design, no ajuste fino e na sustentabilidade do universo. Ele não poderia existir por meio de processos aleatórios cegos. E nem a vida poderia ter se desenvolvido através da evolução darwiniana—nem mesmo os minúsculos micróbios, que são imensamente complexos.

Na verdade, tudo isso deve ter exigido um planejamento extraordinário.

O universo e a vida requeriam antevidência

Grande parte do mundo ao nosso redor exibe não apenas uma engenhosidade impressionante, mas também uma antevidência detalhada das interrelações entre os vários sistemas e a necessidade de resolver os problemas que poderiam surgir. A antevidência, neste contexto, é a capacidade de antever ou planejar o que pode acontecer no futuro.

Vemos essa antevidência em ação na vida diária do ser humano hoje em dia. Por exemplo, planejar a construção de uma casa nova ou economizar dinheiro em um fundo de emergência para o caso de perder o emprego. Outro exemplo seria a decisão de ficar em casa ou ter um bom casaco de frio à mão quando estiver vindo uma frente fria no inverno. Na interação humana, o planejamento e a antevidência podem eliminar uma crise inesperada de um projeto inacabado ou de um cliente insatisfeito.

Sem dúvida, Deus fez Sua criação com muita antevidência. Quando um engenheiro civil vai construir uma casa, ele pensa—*com antecedência*—em tudo o que será necessário para realizar essa obra e mantê-la funcional.

Marcos Eberlin, membro da Academia Brasileira de Ciências, é químico e ex-professor do Instituto de Química da Universidade Estadual de Campinas. Um de seus livros mais recentes é intitulado *Antevidência: A Química da Vida Revelando Planejamento e Propósito* (Editora Mackenzie, 2020). Alguns de seus exemplos já foram expostos nesta revista (consulte "Previsibilidade Ou Evolução Cega?" Em nossa edição de novembro-dezembro de 2019).

Em uma entrevista ao *Discovery Institute* sobre seu livro, vídeo disponível no YouTube, intitulado "How the Chemistry of Life Reveals Planning and Purpose" (Como a Química da Vida Revela Planejamento e Propósito, em tradução livre), o Dr. Eberlin explica por que a ideia de antevidência é tão importante nas origens da pesquisa sobre a vida. A seguir algumas transcrições dessa entrevista:

"Ao estudar a vida no universo, vemos soluções que resolvem problemas realmente grandes. Quando vemos essas soluções, nos perguntamos: A evolução poderia ter fornecido essas soluções?.

"Quando você olha para as soluções e procura mecanismos que possam fornecer essas soluções, vemos que a previsão é muito importante. Quando estudamos essas soluções ao nível molecular, vemos que essas soluções têm que estar lá *desde o início*" (21 de outubro de 2019, grifo nosso).

Exatamente, é impossível que nosso universo pudesse ter esperado milhões ou bilhões de anos para que surgissem essas soluções. Esses problemas exigem que as soluções estejam presentes imediatamente. A sobrevivência da vida não pode esperar que essas soluções evoluam gradativamente, ou seja, que esses problemas fossem resolvidos aos poucos.

Por exemplo, cada célula animal pode ser considerada uma grande fábrica com muitos departamentos, como manufatura, embalagem, expedição e contabilidade—cada um dos quais precisa estar ali desde o início para apoiar um ao outro para que a célula sobreviva.

Antes que existisse a primeira célula, alguém tinha que considerar as circunstâncias futuras da célula e antecipar que ela enfrentaria alguns grandes problemas que exigiriam soluções imediatas. A previsão do projeto é crítica. Então, somente uma *mente com inteligência racional* é capaz de prever os diversos problemas e fornecer os meios para resolvê-los desde o primeiro momento de vida!

Os desafios da membrana celular resolvidos com antecedência

Pense no que designers e engenheiros humanos fazem hoje. Eles projetam freios em nossos carros, imaginando que teríamos que parar em algum momento. Isso é previsão. E cintos de segurança para que em eventual acidente não sejamos arremessados para fora do veículo. Isso é previsão. Quando vemos o verão se aproximar, sabemos que em regiões muito quentes vamos precisar de ar condicionado em nossas casas e fazemos o que for necessário para garantir isso. O acaso aleatório—evolução—não teria previsto o primeiro inverno rigoroso. E assim, sem pelos ou uma camada de gordura, a vida precoce teria sucumbido no primeiro inverno gélido.

Uma vez que os problemas surgem, não há como uma evolução gradual resolvê-los aos poucos—e ainda não se poderia reverter o processo evolutivo para começar de novo. Em vez disso, uma mente criativa é essencial para que a vida e o universo funcionem como um todo. A seguir cito novamente trechos da entrevista com o Dr. Eberlin mencionada anteriormente:

"Por exemplo, no nível mais simples da biologia, temos *a membrana que envolve a célula*. Obviamente, as células não podem existir sem membranas para envolvê-las. Quando olhamos para as membranas e começamos a estudar o modo como funcionam, descobrimos que essas membranas simples, na verdade, não são tão simples assim...As moléculas que compõem essas membranas constituem uma barreira para o mundo exterior. Essa barreira deve impedir a entrada de alguns tipos de moléculas, mas também... deixar que outras moléculas escapem. . .

"Então, para permitir que algumas moléculas entrem e saiam, você precisa de portões desde o início da formação da membrana celular. A célula precisa de portões, portas, para abrir e fechar. Este é o problema mais crucial para as membranas celulares—o que é chamado de problema de permeação—que *precisa ser previsto e resolvido* antes da formação da primeira célula!

"As membranas que os evolucionistas propuseram não são capazes de fornecer esses portões instantaneamente...Não, pois, primeiro um ser inteligente deve olhar para essas membranas e enxergar a necessidade explícita de permeação—ver a necessidade de portões—e também ver a necessidade de resistência mecânica para que esses portões sejam abertos e logo fechados. E tudo ao mesmo tempo, *tudo precisa estar ali desde o primeiro momento em que a membrana*

celular começa a funcionar como uma membrana celular".

Eberlin então continua explicando por que é necessário uma mente para projetar a célula e sua membrana isolante. A previsão é imprescindível desde o início. A tarefa de construir essas membranas é extraordinária. Isso requer muita engenharia mecânica e química complexa. As moléculas certas devem ser selecionadas e não apenas escolhidas aleatoriamente.

Um sistema de reparo instalado desde o início

E aqui está outro exemplo de previsão no projeto de membranas celulares. As membranas celulares se rompem facilmente e precisam ter, *antecipadamente,* mecanismos de reparo embutidos em seu projeto!

Um artigo no site EvolutionNews.org do *Discovery Institute* relata: "O reparo da membrana foi necessário para a primeira célula. Se em um cenário milagroso e fantástico—contra todas as probabilidades—uma protocélula emergisse da sopa primordial [na qual a vida supostamente se originou], tudo acabaria imediatamente *se essa membrana vazasse*. . .

"As membranas precisam de canais de transporte ativo para controlar o que entra e o que sai. Elas também precisam de mecanismos de reparo se forem rompidas...Juntamente com o código, a máquina deve estar presente para traduzir esse código em outras máquinas que saibam o que fazer quando uma membrana se romper. As membranas desassistidas são vulneráveis a vazamentos e ignoram isso.

"Sem previsão e supervisão, as protocélulas seriam como bolhas que estouram em seu devido tempo. E isso é muito ruim para aqueles ingredientes vivos, arduamente conquistados, dentro delas..." ("Zip It: How Cells Repair Leaking Membranes" [O Zíper: Como As Células Reparam Membranas Com Vazamento, em tradução livre], 27 de maio de 2021). Mais uma vez, sem previsão durante a criação nenhuma vida teria sobrevivido!

Agora vemos a necessidade de previsão no projeto para a preservação de uma *membrana unicelular*. E nossos corpos são compostos de *trinta trilhões de células*! Imagine como tudo isso tem que trabalhar em conjunto e quanto planejamento prévio seria necessário para ajustar todas essas diferentes funções!

Novamente, apenas uma mente supremamente inteligente poderia planejar tudo isso com antecedência e prever as necessidades futuras para facilitar a interação e resolver problemas.

Sabiamente, o salmista escreveu sobre nosso incrível corpo humano: "Tu criaste cada parte do meu corpo; tu me formaste na barriga da minha mãe. Eu te louvo porque deves ser temido. Tudo o que fazes é maravilhoso, e *eu sei disso muito bem*" (Salmos 139:13-14, BLH). Espero que realmente possamos estar bem cientes disso!

Como Eberlin conclui em sua entrevista: "Quando consideramos a previsão, vemos que ela é de longe a melhor explicação para muitas soluções da vida no universo. Os cientistas devem seguir as evidências aonde quer que elas os conduzam e, quando fizerem isso, a previsão se torna clara e evidente. Assim somos forçados a aceitá-la como a melhor evidência de design no universo".

A evidência de intencionalidade no design desmantela o materialismo

A partir da previsão e das operações complexas dos sistemas vivos, podemos inferir outro aspecto evidente da mente—a *intencionalidade*.

A intencionalidade é um termo filosófico para direcionamento proposital de pensamento rumo a um objeto pretendido, seja a outras pessoas, coisas, lugares ou circunstâncias. Isso está arraigado em nossa mente, em nossa consciência, e não em matéria física. A intencionalidade não pode existir em objetos materiais.

Michael Egnor, neurocirurgião pediátrico e professor do Departamento de Cirurgia Neurológica da Universidade Stony Brook, em Nova Iorque, é um defensor do design inteligente e blogueiro do Discovery Institute. Em outro vídeo do Discovery disponível no YouTube e intitulado "The Evidence Against Materialism" (A Evidência Contra o Materialismo, em tradução livre), Dr. Egnor explica várias maneiras em que o materialismo—a negação de qualquer outra existência além da realidade material—não é uma teoria viável sobre a origem da vida. E sua última abordagem é sobre a intencionalidade.

Lembre-se de que para os materialistas existe apenas o reino físico. Eles veem até mesmo nossos pensamentos como uma mera confluência de átomos. Aqui estão alguns trechos desse vídeo do Dr. Egnor:

"A intencionalidade...é a capacidade de algo *se tratar de* outra coisa. Por exemplo, se estou pensando agora em Washington, D.C., meu pensamento é intencional no sentido de que estou pensando em algo que não sou eu. Estou pensando em uma cidade ou em uma porta ou em minha esposa. Portanto, a capacidade de um pensamento ser sobre algo é exclusiva da mente, porque nenhum objeto físico *diz respeito a* nada—na *ausência* de uma mente. Uma pedra na praia não *diz respeito a* nada. Uma árvore não *diz respeito a* nada. Apenas um *pensamento* pode ser *sobre* algo "(10 de junho de 2019).

Ele ainda assinala: "Você não pode explicar a intencionalidade usando preceitos materialistas...Você não pode explicar uma coisa viva sem explicar qual é o propósito das partes dessa coisa viva. Você não pode explicar o *coração* a menos que explique que o objetivo dele é bombear sangue. Você não pode explicar o *olho* a menos que entenda que o propósito dele é enxergar. E de onde vêm esses objetivos? Bem, esses propósitos são como a intencionalidade, eles são como uma mente. E a implicação é que por trás do universo existe uma mente, uma mente *admirável*, uma mente que é refletida na maneira como o universo funciona".

Isso é como sua caneca de café ou xícara de chá. A forma desses objetos mostra a intencionalidade com a finalidade de segurar uma bebida quente. Assim, da mesma forma, vemos que toda a criação mostra um propósito, uma meta, uma intencionalidade. O que vemos ao nosso redor é o reflexo de uma mente muito superior. É um reflexo de Deus.

Egnor prossegue dizendo: "O materialismo, em meu ponto de vista, não é realmente uma perspectiva filosófica; é apenas um erro...Seria como afirmar que 2 + 2 é igual a 5 é matemática. E, na verdade, isso não é matemática; é apenas um erro. E, em minha opinião, o materialismo nem mesmo é suficientemente coerente para se qualificar como uma perspectiva filosófica...".

"Em biologia, precisamos nos concentrar nos propósitos das estruturas biológicas, não apenas nos detalhes da própria estrutura. Precisamos saber *por que* elas estão fazendo o que estão fazendo. E quando você começa a procurar propósitos, começa a olhar para

os aspectos imateriais da natureza, ou seja, para a forma. E isso nos conduz para fora do materialismo".

Os planos de Deus para você

Então, não caia mais nas mentiras da pseudociência materialista. Aceite as evidências de um Criador divino e Seu testemunho nas Escrituras. Abandone seus velhos hábitos e confusão por meio da misericórdia e ajuda de Deus Pai e Seu Filho Jesus Cristo. (Ver "Salvação em Cristo, Não na Ciência" na página 12).

Exatamente, há uma Mente infinita por trás da criação do universo—um Projetista Mestre revelando intencionalidade, propósito e planejamento em Sua incrível obra de arte. E você é parte desse incrível propósito de Deus. Ele tem um plano para sua vida—e ainda está planejando seu futuro definitivo com Ele, se você aceitar.

Assim como Deus disse ao Seu povo há muito tempo, Ele declara a você hoje: "Porque Eu sei os planos que tenho para vocês, diz o Senhor. São planos de bem, e não de mal, para lhes dar o futuro pelo qual anseiam" (Jeremias 29:11, Nova Versão Transformadora).

Essa esperança está em um futuro além da imaginação. O propósito final de Deus, conforme explicado em nosso guia de estudo gratuito *Por Que Você Nasceu?*, é que todos nós nos tornemos Seus filhos e filhas divinos, para nos elevar dessa existência terrena para Sua glória eterna em Sua família divina e para compartilhar o domínio com Ele sobre toda a criação! ***BN***

Salvação em Cristo, Não na Ciência

Ao lado de uma rodovia não muito longe de nosso escritório da revista *A Boa Nova*, um outdoor declara em letras vermelhas e brilhantes: "Há Esperança Na Ciência". Esse outdoor é do Hospital Universitário de Cincinnati (University of Cincinnati Medical Center, em inglês).

O site deles afirma ainda: "Como o Hospital Universitário de Cincinnati treina um em cada três médicos de nossa região, somos os professores que os outros buscam. Somos os autores dos maiores avanços na área da saúde. E estamos sempre mostrando ao mundo como a ciência pode vencer. Hospital Universitário de Cincinnati, *há esperança na ciência*".

A ciência é boa e também má

Uma vez que nosso mundo está em meio a uma pandemia que cada vez mais afirmam ter sido criada em um laboratório de ciências, e esse apelo à ciência não necessariamente aumenta a confiança nela. É verdade que a ciência trouxe coisas maravilhosas—como viagens aéreas, veículos, refrigeração e água potável. Mas a ciência também se tornou um deus para muitas pessoas.

Reflita em algumas coisas que a "ciência" também é responsável—bombas nucleares que podem exterminar toda a vida humana e cientistas que, na Segunda Guerra Mundial, realizaram experiências horríveis em crianças em prol do avanço científico.

Ademais, alguns cientistas querem nos proteger do aquecimento global mudando a órbita da Terra para nos afastar do sol. E esses expertos dizem: Vamos tentar fazer isso!

Palavras sem sabedoria

Quando Jó questionou a sabedoria de Deus, ele foi chamado para responder por sua arrogância. A mesma resposta que Deus deu a Jó poderia ser dada a muitos evolucionistas e cientistas de hoje.

"Depois disto, o Senhor, do meio de um redemoinho, respondeu a Jó: Quem é este que escurece os Meus desígnios com palavras sem conhecimento? Cinge, pois, os lombos como homem, pois Eu te perguntarei, e tu Me farás saber. Onde estavas tu, quando Eu lançava os fundamentos da terra? Dize-me, se tens entendimento. Quem lhe pôs as medidas, se é que o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel? Sobre que estão fundadas as suas bases ou quem lhe assentou a pedra angular, quando as estrelas da alva, juntas, alegremente cantavam, e rejubilavam todos os filhos de Deus? Ou quem encerrou o mar com portas, quando irrompeu da madre; quando Eu lhe pus as nuvens por vestidura e a escuridão por fraldas? Quando Eu lhe tracei limites, e lhe pus ferrolhos e portas, e disse: até aqui virás e não mais adiante, e aqui se quebrará o orgulho das tuas ondas?" (Jó 38:1-11, ARA).

Acho que poderíamos acrescentar alguns novos pensamentos hoje: "Onde você estava quando projetei a membrana celular com a capacidade de permitir que os nutrientes entrem e saiam e se autoconsertar quando danificada?" Deus está falando com Jó sobre coisas muito intencionais!

Existe esperança em nosso futuro? Sim, mas isso não está na ciência. Nossa esperança está em Deus por meio de Jesus Cristo.

Um outdoor melhor

A ciência não pode mudar o coração de uma pessoa. A ciência nunca salvou um casamento. A ciência nunca fez um criminoso se arrepender. Mas Deus fez essas coisas muitas vezes.

E, o mais importante: A ciência nunca perdoou o pecado de um homem. Aquele outdoor na rodovia e também nosso slogan pessoal deveria ser assim: "*Em Jesus Cristo habita a esperança*".

Nunca devemos esquecer que Deus Pai "amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16), e que Jesus levou "em Seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro [na crucificação], para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça" (1 Pedro 2:24).

A nossa salvação está em Cristo

Isaías declara: "Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o Senhor, o Criador dos confins da terra, nem se cansa, nem se fatiga?...os que esperam no Senhor renovarão as suas forças e subirão com asas como águias; correrão e não se cansarão; caminharão e não se fatigarão" (Isaías 40:28, 31).

Talvez você esteja cansado e desanimado. Às vezes, todos nós precisamos ser elevados *com asas como águias*. E, em última análise, precisamos de uma fé profunda e duradoura em nosso Criador para nos ajudar a nos erguer novamente e a seguir em frente.

Nunca devemos perder de vista nosso destino como filhos na família de Deus. Devemos entender o quão maravilhoso é nosso Deus—acreditando no que Ele nos prometeu com previsão e intencionalidade a nosso respeito—por ter sempre em perspectiva o grandioso objetivo de nossa vida eterna.

Sem dúvida, por meio de nosso Pai Celestial e de Jesus Cristo todas as coisas vieram a existir, inclusive nossa vida e nossa salvação! *BN*



A Hipótese do Retorno de Deus

Três Descobertas Científicas Que Revelam a Mente Por Trás do Universo.

por Peter Eddington

"Os céus declaram a glória de Deus; o firmamento proclama a obra das Suas mãos" (Salmos 19:1, NVI). Na verdade, Deus criou todas as coisas e elas existem unicamente por Sua vontade (Apocalipse 4:11).

Stephen Meyer, escritor do best-seller *Darwin's Doubt* (A Dúvida de Darwin, em tradução livre), acaba de lançar seu último livro *Return of the God Hypothesis: Three Scientific Discoveries That Reveal the Mind Behind the Universe* (O Retorno da Hipótese de Deus: Três Descobertas Científicas Que Revelam a Mente Por Trás do Universo, em tradução livre).

O texto da contracapa contém uma breve sinopse do livro:

"A partir do fim do século dezenove, muitos intelectuais começaram a insistir que o conhecimento científico entra em conflito com a crença teísta tradicional—que a ciência e a crença em Deus estão 'em pé de guerra'. Stephen C. Meyer, diretor do Centro para Ciência e Cultura do Instituto Discovery, desafia essa visão examinando três descobertas científicas com implicações decididamente teístas...Meyer demonstra como as descobertas nas áreas da cosmologia, da física e da biologia ajudam a estabelecer a identidade do *design inteligente* por trás da vida e do universo.

"Meyer argumenta que o teísmo—com sua afirmação de um criador transcendente, inteligente e ativo—explica bem as evidências que temos sobre as origens biológicas e cosmológicas. Antes, Meyer se abstinha de tentar responder a perguntas sobre "quem" poderia ter projetado a vida. Agora ele entrega uma resposta baseada em evidências, que revela uma conclusão surpreendente: os dados apoiam não apenas a existência de um projetista inteligente, mas também a existência de um Deus pessoal".

Em seu prólogo, Meyer menciona suas palavras de encerramento de um debate ocorrido em 2016, o qual o levou a escrever esse livro:

"Descobri-me descrevendo brevemente três descobertas científicas importantes que, em minha opinião, apoiavam a crença teísta—o que chamo de 'hipótese do retorno de Deus': (1) evidências da cosmologia sugerindo que o universo material teve um início; (2) evidências da física mostrando que *desde seu início* o universo foi "ajustado" para permitir a possibilidade de vida e (3) evidências da biologia que estabelece que, *desde o início*, grandes quantidades de novas informações genéticas funcionais surgiram em nossa biosfera para tornar possíveis novas formas de vida. . .

"Essas três descobertas científicas. . . juntas apontam não apenas para um projetista, mas também para uma inteligência que os teístas religiosos há muito atribuem a Deus. . .Talvez, pensei, seja a hora de explanar esse caso".

A crença teísta e a ciência não se opõem

Eu levei várias semanas para completar minha leitura dessa importante obra com seus convincentes argumentos científicos e matemáticos para a existência de um Deus pessoal, mas foi um tempo bem empregado.

O livro está dividido em cinco partes.

Na primeira parte, Meyer examina a ascensão e queda da ciência teísta, mostrando que em um passado não muito distante a religião e a ciência eram muito compatíveis. E somente após o surgimento do materialismo e do naturalismo, estimulado pela teoria da evolução de Charles Darwin, é que a ciência e a religião passaram a ser vistas como discordantes. Na verdade, os primeiros cientistas eram de fé judaica e cristã e entendiam que a Bíblia e a ciência se apoiavam uma à outra. Eles compreendiam que a Bíblia encorajava a descoberta científica, enquanto o materialismo não fazia isso.

E na segunda parte, ele investiga ainda mais detidamente as três descobertas mencionadas acima que apoiam a hipótese de Deus como a razão da existência do universo. Ele mostra como a luz de

nick scheerbart/unsplash, courtesy Stephen Meyer

galáxias distantes e a descoberta de que nosso universo teve um início, e já muitas vezes explicada, como no caso da teoria do Big Bang, apontam para uma *causa* para esse início—e também sobre a curvatura do espaço.

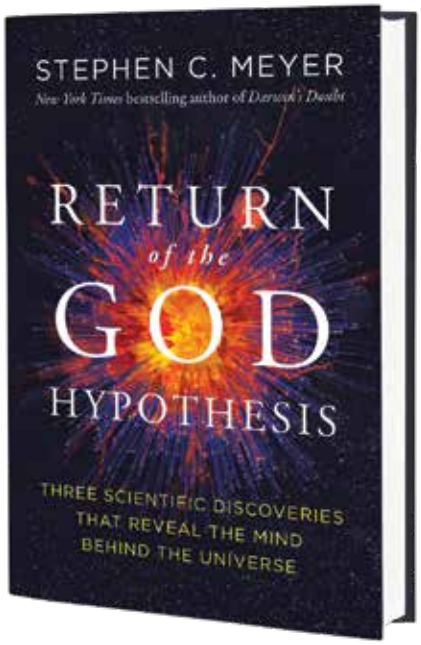
Além disso, o ajuste fino das constantes físicas fundamentais de nosso universo não poderia ser um mero acaso. Tudo isso exigem um projetista inteligente.

O ajuste fino cósmico é apenas "requintado"?

Continuando na segunda parte, Meyer escreve: "Os físicos determinaram que se a matéria no início do universo tivesse sido configurada de forma ainda que ligeiramente diferente, haveria uma aglomeração extrema de matéria resultando em um universo no qual apenas buracos negros existiriam ou, alternadamente, um arranjo de matéria extremamente difuso sem nenhuma estrutura de grande escala" (p. 147).

Ele prossegue, evocando o físico de Oxford, Sir Roger Penrose, determinando matematicamente "que a existência de um universo como o nosso com configurações de matéria extremamente ordenadas exigiria *um grau de ajuste fino requintado*—um conjunto de baixa entropia incrivelmente improvável [isto é, baixo movimento de desordem] de condições iniciais" (p. 149).

"O número que Penrose calculou—1 em 10^{10123}—fornece uma medida quantitativa do ajuste fino inimaginavelmente preciso das condições iniciais do universo. Em outras palavras, sua entropia calculada [ou tendência desordenadora] implicava que das muitas maneiras possíveis a massa e a energia disponíveis do universo poderiam ter sido configuradas em seu início, pois apenas algumas configurações resultariam em um universo como o nosso" (p. 150).



O Retorno da Hipótese de Deus: Três Descobertas Científicas Que Revelam a Mente Por Trás do Universo (em tradução livre)

Os físicos estimam que todo o universo contém "apenas" 10^{80} partículas elementares (um grande número—1 seguido por 80 zeros). E isso não é nada próximo ao número de possibilidades de Penrose, das quais apenas uma poderia produzir nosso universo funcional.

Como escreve Meyers: "Na verdade, se tentássemos escrever este número [10^{10123}, ou 10 elevado a 10 elevado a 123] com um 1 seguido por todos os zeros que seriam necessários para representá-lo com precisão sem o uso de expoentes, haveria mais zeros no número resultante do que partículas elementares em todo o universo. O cálculo de Penrose sugere, portanto, um arranjo incrivelmente improvável de massa e energia—um grau de ajuste fino inicial que realmente não pode ser refletido adequadamente pela palavra "requintado". Não conheço uma palavra em inglês que faça justiça ao tipo de precisão que estamos discutindo" (p. 151).

Além dessas descobertas poderosas, Meyer também discute a origem da vida e o enigma do DNA e do RNA—outras descobertas que mostram a necessidade de um projetista. Podemos ver em tudo isso a absoluta impossibilidade matemática de a vida ter surgido por acaso. Juntamente com isso, está a imensa quantidade de *informações* imateriais contidas na vida—algo distinto dos elementos físicos em que essas informações são codificadas.

"Inferência para a melhor explicação metafísica"

Então, Meyer passa para a terceira parte de seu livro, intitulada: "Inferência para a Melhor Explicação Metafísica". Ele mostra como avaliar matemática e cientificamente uma hipótese—seja a teoria da evolução ou outra matéria. Ele mostra como os cientistas podem avaliar racionalmente diferentes pontos de vista como hipóteses metafísicas concorrentes e determinar qual é a mais provável de ser verdadeira. (A metafísica é um ramo da filosofia preocupado e caracterizada pela investigação das realidades que transcendem a experiência sensível, das propriedades do objeto e causas e possíveis efeitos).

Como você já deve ter concluído, no fim da terceira parte, a hipótese de Deus—a de um Projetista e Criador ativo e consciente—é mostrada pela matemática e pela razão como uma explicação mais provável para a origem do universo e da vida do que *qualquer outra hipótese concorrente*. A verdadeira resposta está claramente inferida nos fatos.

Na quarta parte, Meyer aborda outras tentativas de explicar as evidências antes de asseverar sua conclusão na quinta parte.

A propósito, esse é um livro muito técnico. Tive de ler muitos parágrafos duas ou três vezes para compreender totalmente o que ele está explicando. Somente a bibliografia e as notas no fim do livro cobrem mais 115 páginas! E cada afirmação, cada fórmula, cada cientista citado, cada tabela, cada gráfico, cada diagrama está cuidadosamente documentado.

E tudo aponta para a melhor explicação metafísica para a razão de estarmos aqui—a realidade de um Deus pessoal, conforme revelado na criação. E que Deus revelou mais disso em Sua Palavra, a Bíblia. Nenhuma outra teoria ou hipótese—mesmo a crença em outros deuses ou em religiões diferentes das que encontramos nas Escrituras—é uma inferência mais razoável sobre o motivo de estarmos aqui.

Eu encorajo a todos—caso desejem fazer uma leitura fascinante sobre a necessidade de um Criador pessoal para dar sentido ao universo, que é o mesmo Deus revelado na Bíblia—a lerem esse livro de Meyer (ainda não traduzido para o idioma português).

Acima de tudo, é claro, procure recorrer à fonte suprema da verdade—a própria Bíblia. Muito antes da ciência moderna, ela anunciou que Deus fez o universo, inclusive os seres humanos (Gênesis 1:1, 26-27). Isso está muito claro! O que poderia ser mais óbvio? Essa é a majestade que vemos nos céus e em nossa própria constituição—a obra das mãos de Deus. E isso é o que Stephen Meyer aponta como a melhor explicação metafísica para o motivo de estarmos aqui na Terra! ***BN***



Por Que Tantas Pessoas Estão Abandonando O Cristianismo?

O cristianismo organizado está em um declínio significativo. A assiduidade à igreja está diminuindo vertiginosamente e muitas pessoas estão abandonando completamente a religião. Por que isso está acontecendo? A causa subjacente envolve principalmente a rejeição dos valores bíblicos vitais por parte das pessoas e também do próprio cristianismo tradicional.

por John LaBissoniere

Hoje em dia, muitos estão abandonando o cristianismo tradicional, dando continuidade a uma tendência que vem se acelerando há décadas no mundo ocidental. As estatísticas mostram que cada geração imediata está se tornando menos religiosa do que a anterior. À medida que a sociedade fica cada vez mais secularizada, o cristianismo tradicional causa um impacto cultural significativamente menor e as organizações religiosas estão perdendo rapidamente a autoridade social.

Essa transformação cultural e abandono da religião se reflete no que está acontecendo com os locais de culto. Como relatou há vários anos o *The Wall Street Journal*: "As igrejas estão sendo fechadas aos montes, desconsagradas e reabilitadas como moradias, escritórios, restaurantes e similares ou simplesmente abandonadas" (Daniel Dennett, "Why the Future of Religion Is Bleak" [Por Que O Futuro da Religião É Sombrio?, em tradução livre], 26 de abril de 2015).

Considerando o grande número de pessoas que não têm preferência religiosa e aquelas que se identificam como cristãs, mas não frequentam nenhuma igreja, quais são as consequências disso para a sociedade? E qual é o caminho para tirar essas pessoas das trevas e da confusão para que enxerguem a luz da verdade e da retidão?

Os "nones" estão se tornando o novo normal

Segundo uma pesquisa do instituto *Pew Research Center* realizada em 2018 em quinze países da Europa Ocidental, a maioria das pessoas se identifica como cristã, mas poucas vão à igreja. Por exemplo, daqueles que dizem ser cristãos no Reino Unido, apenas 18% vão à igreja assiduamente. No Canadá, é apenas 13%. Na Austrália, o número é de 17% e na Nova Zelândia apenas 15% vão aos serviços religiosos regularmente.

As nações menos religiosas da Europa Ocidental são a Holanda e o Reino Unido, seguidos pela Alemanha, Suíça, Espanha e Áustria. Na França, metade da população é irreligiosa ou ateia. E quando olhamos para o Estado judeu de Israel no Oriente Médio, pode ser surpreendente saber que 65% de seus cidadãos se consideram irreligiosos ou ateus.

O número de pessoas que afirmam não ter nenhuma associação religiosa—chamadas de "nones" em referência à escolha de "nenhuma" ao responder às perguntas da pesquisa sobre sua afiliação religiosa—está aumentando em muitos países. Por exemplo, segundo a *ABC News* da Austrália, "Todos os estados e territórios estão no índice nacional de 'nones' é de 30% ou mais, liderado pelo estado Austrália do Sul com 40% e Tasmânia com 38,3%" ("Religion in Australia: What are the Implications of 'None' Being the New Normal?" [A Religião na Austrália: Quais São As Implicações dos "Nones" Serem O Novo Normal?, em tradução livre], Gary Bouma, 28 de junho de 2018).

No Reino Unido, "Aqueles declaradamente irreligiosos agora constituem 48,6% da população britânica" ("Nearly 50% Are of No Religion—but Has UK Hit 'Peak Secular'?" [Com Quase 50% de Irreligiosos, O Reino Unido Teria Atingido o 'Pico do Secularismo'?, em tradução livre], Harriet Sherwood, jornal *The Guardian*, 19 de maio, 2017).

Embora muitos estadunidenses digam que acreditam em Deus, um número cada vez maior de pessoas tem perdido todo o interesse pela religião organizada. Uma pesquisa do Instituto Gallup de 2021 descobriu que o número de membros em organizações religiosas nos Estados Unidos caiu para apenas 47% (ante 50% em 2018 e 70% em 1999). Essa foi a porcentagem mais baixa que o instituto apurou desde a primeira vez que fez essa enquete, há mais de oitenta anos.

A queda no número de membros da igreja corresponde ao aumento dos "nones". A pesquisa mostra que essas pessoas não afiliadas religiosamente constituem de vinte a vinte e cinco por cento dos adultos estadunidenses, embora alguns deles acreditem em um "poder superior" ou busquem uma "espiritualidade", além daqueles que são simplesmente agnósticos ou ateus.

Matfiej/iStock/Getty Images Plus

Em uma enquete de 2018 do instituto *Pew Research Center*, mil e trezentas dessas pessoas deram as seguintes respostas quando questionadas por que optaram por não se identificar com uma religião: 60% questionaram os ensinamentos religiosos; 49% se opuseram a posições assumidas por igrejas sobre questões sociais e políticas; 41% não gostavam de organizações religiosas; 37% não acreditavam em Deus; 36% consideravam a religião irrelevante e 34% não gostavam de líderes religiosos.

Uma pesquisa anterior do mesmo instituto revelou que muitas dessas pessoas não afiliadas religiosamente foram criadas em uma fé religiosa antes de abandoná-la mais tarde na idade adulta. "Cerca de metade dos atuais 'nones' irreligiosos que foram criados em uma religião (49%) indicam que a falta de fé os levou a se afastar da religião. Isso inclui muitos entrevistados que mencionam a "ciência" como o motivo pelo qual não acreditam em ensinamentos religiosos. Outras se referem ao 'bom senso', à 'lógica' ou à 'falta de evidência' ou simplesmente dizem que não acreditam em Deus" ("Why America's 'Nones' Left Religion Behind" [Por Que os 'Nones' Estadunidenses Têm Abandonado a Religião?, em tradução livre] instituto Pew Research Center, Michael Lipka, 24 de agosto, 2016).

E no Brasil, uma pesquisa Datafolha do início do ano de 2020, publicada pelo jornal Folha de São Paulo, aponta que 50% dos brasileiros são católicos, 31%, evangélicos, e 10% não têm religião.

Colocando o cientificismo e a moralidade pessoal acima da Bíblia

Assim vemos que as pessoas têm rejeitado cada vez mais a autoridade da Bíblia e muitas delas acham que isso é justificável por ser baseado na ciência. Mas a verdadeira ciência, um método investigativo para chegar à verdade, tem sido confundida com o cientificismo, o que equivale à fé na comunidade científica acadêmica e em suas ideias infundadas.

Outra pesquisa do Pew Research Center descobriu: "A visão de que ciência e a religião estão frequentemente em conflito é particularmente comum entre estadunidenses, sendo que eles mesmos não são muito religiosos. Cerca de 73% dos adultos que raramente ou nunca vão a serviços religiosos dizem que ciência e a religião geralmente estão em desacordo" ("Perception of Conflict Between Science and Religion", [A Percepção de Conflito Entre a Ciência e a Religião, em tradução livre], 22 de outubro de 2015).

O Barna Group, uma organização de pesquisa sobre a fé e a cultura sediada nos Estados Unidos, conduziu um estudo para descobrir por que quase sessenta por cento dos jovens cristãos se afastam da igreja depois dos quinze anos de idade. Muitas das respostas estavam relacionadas com a ciência: "'As igrejas estão em desacordo com o mundo científico em que vivemos' (29%)...[e] 'o cristianismo é anticiência' (25%)'" ("Six Reasons Young Christians Leave Church" [Seis Razões Pelas Quais Os Cristãos Jovens Deixam A Igreja, em tradução livre], 5 de junho de 2017).

Apesar das muitas afirmações de que a ciência e a Bíblia estão em desacordo, isso é categoricamente falso. As descobertas genuínas da ciência nas últimas décadas têm sido *muitíssimo favoráveis* às Escrituras ao invés de antagônicas a elas. Não deixe de ler os artigos desta edição da revista *A Boa Nova* que destacam esse ponto crucial.

Surpreendentemente, o *próprio* cristianismo organizado é culpado de sua *própria* decadência, aceitando cada vez mais os conceitos evolucionistas e rejeitando o que diz a Bíblia—diluindo ou abandonando verdades eternas e valores morais fundamentais para poder se ajustar à sociedade.

Há muito tempo, diversas igrejas desdenham a autoridade das Escrituras. Elas evitam conversas desagradáveis sobre o arrependimento do pecado, enfatizando mais a tolerância e a aceitação. E por não se posicionarem contra a negligência moral, como o aborto, o sexo extraconjugal e o casamento homossexual, as igrejas se tornaram um reflexo dos valores mundanos, perdendo qualquer influência quanto a princípios.

À medida que os membros da igreja perceberam que *cada vez menos* era exigido deles, muitos decidiram que não precisavam mais da igreja para guiá-los—então, eles foram embora. através de suas obras, essas igrejas provaram serem falsas, infrutíferas e infiéis (2 Timóteo 4:4). Enquanto isso, a Igreja de Deus continua em sua missão, permanecendo firme na verdade bíblica e ensinando-a fielmente (1 Timóteo 3:15; comparar com 2 Timóteo 3:16-17; 4:2), a sociedade em geral continua se afastando de Deus.

Pelo fato de não se posicionarem veementemente contra a debilidade moral e o pecado, as igrejas se tornaram um reflexo dos valores mundanos, perdendo qualquer influência quanto a princípios.

Uma pesquisa de maio de 2021 da Arizona Christian University [Universidade Cristã do Arizona] descobriu que impressionantes 43% dos estadunidenses com idades entre 18 e 36 anos são ateus ou apáticos em relação à existência de Deus. Em termos práticos, eles arrogaram-se a responsabilidade de determinar o certo e o errado. Outra pesquisa do Pew Research Center de julho de 2019 descobriu que 67% dos canadenses achavam que era desnecessário acreditar em Deus para ter valores morais e bons costumes.

Entretanto, a Bíblia nos diz o contrário. Conforme ela revela, nosso Criador *já decidiu* o que é bom e o que é mau e documentou isso em Seus mandamentos e outros ensinamentos das Escrituras. Quando as pessoas tentam decidir por si mesmas o que é certo e o que é errado, elas usurpam o papel de Deus.

O apóstolo Paulo escreveu o seguinte sobre seus compatriotas: "Porquanto, não conhecendo a justiça de Deus e *procurando estabelecer a sua própria justiça*, não se sujeitaram à justiça de Deus" (Romanos 10:3, grifo nosso). Lembrando que essas eram pessoas que realmente acreditavam em Deus. Além disso, Provérbios 3:5-6 nos diz: "Confie no Senhor de todo o seu coração e *não se apoie em seu próprio entendimento*; reconheça o Senhor em todos os seus caminhos, e Ele endireitará as suas veredas" (NVI).

O enfraquecimento da cadeia de transmissão da moralidade: A família

Ademais, a desintegração da família no Ocidente é devastador para a instrução geracional na fé cristã. Uma pesquisa de 2019 do *American Enterprise Institute* descobriu que filhos criados por pais divorciados ou separados tiveram experiências religiosas menos robustas durante a infância. Apenas 28% dos estadunidenses criados em famílias com pais divorciados ou separados participavam de serviços religiosos.

O exemplo de um casamento amoroso e comprometido—com Deus no centro e onde o Sábado e todas as outras leis divinas são fielmente observadas—é inestimável para o desenvolvimento espiritual dos filhos. Conforme afirma Malaquias 2:15: "Acaso o Senhor não o fez um só com sua esposa? Em corpo e em espírito vocês pertencem a Ele. E o que Ele quer? Dessa união, quer filhos dedicados a Ele. Portanto, guardem seu coração; permaneçam fiéis à esposa de sua mocidade" (Nova Versão Transformadora).

A Bíblia entrega a seguinte instrução importante aos pais: "E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te" (Deuteronômio 6:6-7, ACF).

Esse é um dever de *ambos* os pais. Mas, infelizmente, em lares desfeitos, com pais ausentes física e emocionalmente, muitas vezes, essa tarefa é relegada apenas à mãe!

Uma pesquisa suíça de 1994 descobriu que a convicção religiosa do pai era o principal fator para determinar se a religião dos pais seria mantida por seus filhos. Se o pai não é praticante e a mãe frequenta regularmente a igreja, apenas 2% dos filhos se tornarão fiéis regulares e 37% comparecerão esporadicamente. Além disso, quando os filhos se tornarem adultos, mais de 60% deles deixarão de frequentar a igreja.

Por isso, é muito importante que um pai cumpra sua responsabilidade de demonstrar fidelidade espiritual para que seus filhos desejem seguir esse exemplo. Ensinar a eles que Seu Criador e o caminho de vida dEle são extremamente importantes e deve ser um de seus principais deveres. Efésios 6:4 incentiva os pais a criá-los "*na doutrina e admoestação do Senhor*".

Tragicamente, muitos pais e mães estão negligenciando ou rejeitando completamente seu dever de ensinar os caminhos de Deus. Por isso, não deveria nos surpreender que os jovens que crescem sem instruções bíblicas acabem desorientados e voltando-se para si mesmos?

Egoísmo e confusão

No maior estudo já realizado sobre o envolvimento religioso dos estadunidenses, pesquisadores da Universidade Estadual de San Diego descobriram que a geração *millennials* (nascidos de 1981 a 1997, que hoje têm idades entre 24 e 40 anos) é a menos religiosa das últimas seis décadas e, possivelmente, da história do país.

O autor do estudo explicou que uma das razões é o "aumento do individualismo na cultura dos Estados Unidos", apontando que "o individualismo coloca o *eu* em primeiro lugar, o que nem sempre se encaixa bem com o compromisso com a instituição e com as outras pessoas, muitas vezes, exigido pela religião" ("Millennials: The Least Religious Generation" [Millennials: A Geração Menos Religiosa, em tradução livre], site ScienceDaily.com, 27 de maio de 2015).

Obviamente, devemos definir bem o individualismo. Se isso significa não seguir a multidão quando esta estiver errada, isso é bom. Mas se significa ser egocêntrico, isso é contrário a Deus. Como a Bíblia instrui: "Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros" (Filipenses 2:3-4).

Infelizmente, é muito fácil para as pessoas decidirem sobre moralidade por si mesmas quando tantas influências e recursos estão apenas à distância de um clique do mouse ou de um toque na tela. Um estudo publicado no *The Journal for the Scientific Study of Religion* (Jornal de Estudo Científico Sobre Religião, em tradução livre) descobriu que quanto mais tempo as pessoas passam na Internet, torna-se menos provável que se afiliem a uma tradição religiosa ou creiam que uma religião é mais aceitável do que outra.

Embora a Internet tenha seu valor, a Palavra de Deus, a Bíblia, é inestimável. No entanto, de acordo com um estudo de 2020 do *Barna Group e da American Bible Society*, apenas 9% dos adultos nos Estados Unidos leem a Bíblia diariamente. Em vez de gastar tempo pesquisando na Internet para explorar ideias religiosas, as pessoas se beneficiariam muito mais lendo e estudando a verdadeira Palavra de Deus.

Existem muitos influenciadores liberais por aí tentando desencaminhar as pessoas. E até mesmo alguns que promovem e usam a Bíblia podem fazer parte dessa mescla confusa. Precisamos saber o que realmente diz a Bíblia.

Além disso, as ideologias e os sistemas políticos vivem competindo por nossa lealdade. Novamente, devemos olhar primeiro para Deus e Sua Palavra, que nos diz que o mundo inteiro foi enganado por Satanás, o diabo (Apocalipse 12:9).

A verdade de Deus segue em marcha

À medida que as pessoas buscam determinar por si mesmas o que é certo e tentam construir uma sociedade ideal projetada pelo homem, elas se esquecem do fato de que Deus há muito tempo colocou em ação um plano para estabelecer Seu governo na Terra. Hoje, em uma sociedade cheia de incontáveis formas de cristianismo falsificado e "quase-religiões", a Igreja de Deus segue proclamando fielmente a maravilhosa mensagem do iminente Reino de Deus (Mateus 24:14; 28:19-20).

Deus está chamando algumas pessoas para *saírem* dos males desta sociedade humana e de sua influência corruptora (2 Coríntios 6:17; Tiago 4:4). Elas devem se preparar para "reinar na Terra" com Jesus Cristo em Seu futuro governo, quando "os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do Seu Cristo" (Apocalipse 5:10; 11:15). Nessa época, uma sociedade maravilhosa e pacífica, sem confusão religiosa e influências corruptas, estará acessível para todas as pessoas.

Ademais, embora hoje em dia muitas pessoas estejam abandonando qualquer forma de cristianismo, é importante entender que Jesus Cristo disse que edificaria Sua Igreja e que ela prevaleceria (Mateus 16:18).

O cristianismo tradicional falhou em permanecer fiel à Palavra de Deus. Sinceramente, esperamos que você consiga reconhecer que a Igreja de Deus Unida, editora da revista *A Boa Nova*, prega apenas verdades que se baseiam na Bíblia! ***BN***

PARA SABER MAIS



Uma análise minuciosa da Bíblia mostra que as formas de cristianismo da atualidade são muito diferentes daquelas ensinadas por Jesus Cristo e praticada pela Igreja primitiva e pelos apóstolos. O que esses primeiros cristãos acreditavam e praticavam? Para saber mais, baixe ou peça seu exemplar gratuito de *A Igreja Que Jesus Edificou*!

http://portugues.ucg.org/estudos

Afeganistão: Um Marco no Caminho Rumo ao Declínio

A retirada dos Estados Unidos do Afeganistão é outro marco na longa estrada de declínio de uma grande potência. E, neste artigo, você vai entender o motivo que tem levado a isso.

por Darris McNeely

Lembro-me de ter visto a cena dos helicópteros decolando do telhado da embaixada dos Estados Unidos em Saigon em abril de 1975. Os Estados Unidos estavam deixando o Vietnã depois de anos de guerra, depois de mais de cinquenta mil soldados estadunidenses mortos e um país amargamente dividido e desmoralizado. Aquela foi uma derrota humilhante que deixou cicatrizes profundas das quais a nação ainda não se recuperou completamente.

Então, em agosto deste ano, quarenta e seis anos depois, surgira mais imagens de outra retirada estadunidense. Após vinte anos de guerra no Afeganistão, os Estados Unidos estavam se retirando derrotados. As cenas de afegãos pendurados em um jato da Força Aérea decolando do aeroporto de Cabul foram trágicas. Os Estados Unidos deixaram para trás milhares de pessoas que ajudaram os militares estadunidenses para se tornarem cordeiros sacrificiais nas mãos dos vitoriosos talibãs. O fato de ter vistos duas cenas dessas em minha vida é surpreendente.

A escala dessa derrota é histórica. A base aérea de Bagram, uma instalação militar multibilionária de última geração, foi abandonada na calada da noite, junto com bilhões de dólares em aeronaves, armas e artilharia sofisticadas. Imediatamente, o Talibã, inimigo da democracia ocidental e de Israel, passaram a ter mais armamentos do que a maioria das nações modernas. Essa entrega de armamentos para um inimigo não tem precedentes na história militar.

É muito importante para os leitores de *A Boa Nova* compreenderem esse enorme evento geopolítico no contexto de um ponto de vista bíblico. Os Estados Unidos são um império mundial de poder impressionante. O fato de ter sido expulso do Afeganistão por um grupo terrorista de mentalidade medieval é um sinal interno de enfermidade espiritual que, se não for tratada, levará ao colapso dos Estados Unidos.

Contudo, não estamos dizendo que esse colapso é iminente. Mas estamos dizendo que devemos olhar o que dizem as Escrituras sobre uma nação abençoada com as promessas abraâmicas, como tem sido os Estados Unidos, para buscar entendimento e discernir o que Deus diz sobre esse evento. A derrota no Afeganistão não é irrelevante para o futuro dos Estados Unidos. Estamos vendo a história passar em nossa linha do tempo. Esse é um momento extremamente importante.

O que aconteceu no Afeganistão?

Os Estados Unidos entraram no Afeganistão após os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001 em que quase três mil pessoas foram assassinadas por membros do grupo terrorista Al-Qaeda, que operava sob a liderança de Osama bin Laden. O objetivo era forçar o regime islâmico talibã local, onde Bin Laden estava localizado, a entregá-lo. Em poucos meses, a Al-Qaeda foi derrotada e o regime do Talibã chegou ao fim. Mesmo assim, Bin Laden escapou—mais tarde, soube-se que fugiu para o Paquistão, onde acabou sendo morto pelas forças especiais estadunidenses.

No início de 2002, durante seu discurso sobre o Estado da União, o presidente George W. Bush declarou vitória militar no Afeganistão: "Em quatro breves meses, nossa nação consolou as vítimas, começou a reconstruir Nova Iorque e o Pentágono, reuniu uma grande coalizão, capturou, prendeu e livrou o mundo de milhares de terroristas, destruiu os campos de treinamento de terroristas do Afeganistão, salvou um povo da fome e libertou um país da opressão brutal", disse ele.

E com esse sucesso precoce, em vez de aprender com os exemplos de outras potências que ocuparam o Afeganistão, mas que depois passaram vexame, a elite política dos Estados Unidos sob o presidente Bush decidiu ficar ali. Os Estados Unidos também invadiram o Iraque, que apoiava o terrorismo, derrotou Saddam Hussein e ocupou outra nação muçulmana. Mas logo depois, a missão dos Estados Unidos no Afeganistão e no Iraque tornou-se oficialmente uma empreitada para estabelecer uma democracia de estilo ocidental na região.

"Enquanto o Oriente Médio continuar sendo um lugar de tirania e de desespero e ódio, ele continuará a gerar homens e movimentos que ameaçam a segurança dos Estados Unidos e de nossos aliados. Por isso, os Estados Unidos estão buscando uma estratégia de liberdade no grande Oriente Médio", disse Bush ao Congresso em 2004. "Também sabemos que alguns duvidam que a democracia seja uma meta realista para o grande Oriente Médio, onde a liberdade é algo raro. No entanto, é um erro e uma transigência presumir que culturas inteiras e grandes religiões são incompatíveis com a liberdade e um autogoverno democrático".

E assim deu-se início a um grande esforço para espalhar as sementes democráticas em áreas incapazes, em virtude da religião e da cultura, de fornecer um ambiente estável para a liberdade florescer. Depois de duas décadas, trilhões de dólares gastos e uma geração de guerreiros feridos e mortos, tudo provou ter sido uma missão insensata. A democracia não criou raízes e muito menos floresceu.

Estava claro que a elite dominante dos Estados Unidos não entendia o Afeganistão nem sua longa história como "cemitério de impérios". Nenhuma outra potência mundial—nem a União Soviética, a Grã-Bretanha ou as forças de Alexandre, o Grande, no

século IV a.C.—conseguiu mudar os clãs tribais daquele isolado mundo montanhoso. O erro da classe dominante dos Estados Unidos foi tentar transformar outra nação enquanto seu próprio estado espiritual está arruinado e precisa de uma reforma completa.

Talvez alguém possa argumentar que a elite estadunidense perdeu a confiança na história de sua própria nação e em sua razão de existir. Por que isso aconteceu?

A rápida disseminação da decadência espiritual

Ao falar para uma nação que perdeu seu rumo, tendo esquecido a razão de sua existência, o profeta Isaías disse:

"Ah, como é pecadora esta nação, sobrecarregada pelo peso da culpa! São um povo perverso, filhos corruptos que rejeitaram o Senhor. Desprezaram o Santo de Israel e deram as costas para Ele. Por que continuam a atrair castigo sobre si? Vão se rebelar para sempre? Sua cabeça está ferida, seu coração está enfermo. Estão machucados da cabeça aos pés, cheios de contusões, vergões e feridas abertas..." (Isaías 1:4-6, Nova Versão Transformadora).

Isso descreve o estado moral e espiritual dos Estados Unidos. Como a antiga Israel, os Estados Unidos receberam sua porção de riqueza e prosperidade material oferecida às nações oriundas das promessas feitas ao patriarca Abraão. Assim como Israel, os Estados Unidos estão abandonando seus princípios básicos derivados da Bíblia. A fé em Deus, a crença na Bíblia e chamada ética judaico-cristã estão em declínio em todo o país.

A agitação cultural dos últimos anos expôs os frutos de décadas de rejeição a Deus. A verdade baseada na Bíblia foi trocada por mentiras arraigadas na criação material, resultando em mentes corrompidas e incapazes de discernir a verdade de Deus (Romanos 1:25-28). A perspectiva bíblica desapareceu da geração daqueles que moldam a cultura de hoje.

E muitos líderes das últimas décadas estão alienados dos princípios que formaram os Estados Unidos. Eles não entendem mais a natureza de seu próprio país. Os Estados Unidos foram derrotados pelas rudes tribos pashtuns por causa de um orgulho que impediu seus líderes de compreender seu próprio caráter vazio.

Os Estados Unidos perderam no Afeganistão porque estão moralmente perdidos como nação. Essa derrota é um sintoma da profunda decadência espiritual dessa nação. Os Estados Unidos ainda têm um grande poder material, mas sobre uma base espiritual vazia, que pode desmoronar muito rapidamente.

O Talibã se conhece como povo. Eles sabem o que os motivam a lutar por sua pátria. Eles levam sua religião a sério, e isso os define em seu âmago. Podemos ridicularizá-los como antiocidentais, antidemocráticos e estranhos a quase todos os valores ocidentais. Mas eles desprezam a cultura ocidental. Eles rejeitam a cultura estadunidense porque a consideram inferior e decadente. Os Estados Unidos ignoraram esse entendimento por sua própria conta e risco.

O Talibã acaba de fazer o mesmo que têm feito os povos nômades ao longo da história. Eles derrotaram culturas mais avançadas que se tornaram brandas, indiferentes e desdenhosas de seu passado e de tudo o que levou ao seu sucesso. O que as tribos germânicas fizeram a Roma e as hordas asiáticas fizeram a Damasco no ano 1400, o Talibã fez com os Estados Unidos no Afeganistão. A história muda e acelera quando aqueles que são movidos por um propósito derrotam aqueles que se tornaram indolentes por causa do luxo e da corrupção.



Soldados estadunidenses carregam caixão contendo os restos mortais de militar morto em um atentado suicida no aeroporto de Cabul nos últimos dias da Guerra do Afeganistão.

Mark Andries/U.S. Marine Corps

O que está por trás do declínio dos Estados Unidos?

O declínio dos Estados Unidos tem sido muito debatido. E podemos perceber uma mescla de opiniões entre os analistas. Alguns discutem regularmente a queda do país como se ela já tivesse ocorrido. Outros veem uma queda temporária agora e preveem que o século vinte e um será outro "século dos Estados Unidos"—isso apesar das preocupantes tendências culturais, econômicas e políticas que colocam em risco a atual posição do país como a única superpotência mundial.

Os leitores de *A Boa Nova* sabem que sempre apontamos para a Bíblia para entender os assuntos mundiais, observando o que está acontecendo à luz da profecia bíblica e do propósito de Deus para as nações. Entendemos que atualmente os Estados Unidos e os povos de língua inglesa têm seu "dia ao sol", mas a profecia revela um tempo em que um poder diferente, chamado "Babilônia" e "a besta", dominará o mundo (Apocalipse 13, 17-18). Deus, que controla a história, é quem determina os tempos pré-estabelecidos e os limites das nações (Atos 17:26).

Os Estados Unidos estão em declínio de diferentes maneiras há várias décadas. Mencionei anteriormente a queda de Saigon no fim da guerra do Vietnã. Esse conflito deu início ao definhamento da alma de uma geração. Aquele evento não foi apenas uma derrota militar, mas também uma derrota moral.

Essa guerra ocorreu em meio à revolução social da década de 1960, cujos efeitos ainda sentimos hoje em dia. As sementes da rebelião e da imoralidade sexual, juntamente com a agitação cultural e social, deram origem ao movimento feminista, aos movimentos homossexuais e aos movimentos negros, que conquistaram nosso tempo. Apesar desse atoleiro moral e espiritual, os Estados Unidos ainda lideram o mundo livre. Os migrantes afluem às fronteiras dos Estados Unidos em busca de uma vida melhor. Ninguém quer migrar para o Afeganistão, Iraque ou Cuba.

A elite dos Estados Unidos tem se tornado cada vez mais rica às custas da classe média e baixa no decorrer das décadas. A entrada

da China na Organização Mundial do Comércio deu início ao crescimento deste país nos mercados globais, com a transferência para lá da fabricação de commodities básicas, onde a mão de obra barata poderia produzir de tudo, desde tecnologia e medicamentos a bens e serviços. O coração da manufatura estadunidense foi destruído à medida que os empregos iam para a China—e as cadeias de suprimentos vitais para os produtos estadunidenses tornaram-se dependentes da China.

Enquanto isso, a elite política, militar, empresarial e da mídia foi engolfada por acordos lucrativos com a China. Embora tudo isso seja conhecido e tenha levado à ascensão de seu crítico mais veemente, Donald Trump, poucos ousam chamar isso do que realmente é—*traição*.

Entretanto, os Estados Unidos continuam sendo a economia mais segura do mundo devido ao estado de direito que cria portos seguros para a riqueza. É verdade que os Estados Unidos não decaíram a ponto de se tornar um poder de segunda categoria—ainda não. A derrocada do Afeganistão foi um golpe no prestígio dos Estados Unidos que pode provocar uma perda de confiança entre as nações. Podemos presumir que as capitais mundiais estão incorporando esse cálculo em suas avaliações geopolíticas de curto prazo. Contudo, os Estados Unidos continuam sozinhos, por sua capacidade, no patrulhamento das rotas marítimas do mundo para manter o fluxo do comércio. Ele ainda pode projetar força por meio de seu poderio naval. É um poder ferido, mas ainda assim perigoso, caso haja vontade de usá-lo.

A mensagem de um profeta da antiguidade para os dias atuais

O Afeganistão foi uma loucura que envolveu quatro administrações presidenciais. E representa uma sequência trágica do Vietnã. Aquela retirada atabalhoada prejudicou o prestígio dos Estados Unidos. Embora isso tenha levado a um declínio que levará tempo para ser medido, os Estados Unidos ainda não estão à beira do colapso. Isso faz parte de uma história de longo prazo para uma grande nação que Deus abençoou com muitíssima prosperidade material de acordo com as promessas feitas a Abraão.

A Boa Nova sempre tem se voltado para o que Deus disse ao povo que recebeu parte dessas bênçãos, a antiga nação de Israel, descendente de Jacó, neto de Abraão. O profeta Amós entrega um discernimento por meio da mensagem que levou a Israel em meados do século VIII a.C.

Israel estava prosperando entre as nações. Naquela época, o comércio com outros países estava tornando os mercadores e artesãos mais ricos do que em qualquer outro período da história. A riqueza estava fluindo e aumentando. As pessoas podiam investir em bens de luxo. As camas de marfim em que dormiam eram símbolos de extravagância. Elas estavam bem alimentadas e bem entretidas.

Mas havia uma grande lacuna no ciclo dessa riqueza. Isso ocorria às custas da classe média e dos pobres. A desigualdade social chamou a atenção de Deus, e Ele orientou Amós a assinalar o seguinte: "Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Israel, e ainda mais por quatro, não anularei o castigo. Vendem por prata o justo, e por um par de sandálias o pobre. Pisam sobre a cabeça dos necessitados como pisam no pó da terra, e negam justiça ao oprimido" (Amós 2:6-7, NVI). A desigualdade de renda era um problema. Os ricos ficavam mais ricos e os pobres ficavam mais pobres. E a elite parecia não se importar com isso.

O cerne do problema era a corrupção. Como Deus disse através do profeta: "Pois sei quantas são as suas transgressões e quão grandes são os seus pecados. Vocês oprimem o justo, recebem suborno e impedem que se faça justiça ao pobre nos tribunais" (Amós 5:12, NVI). A corrupção entre os líderes em todos os níveis defraudava os pobres, tornando-os ainda mais miseráveis. Amós não estava incitando a uma guerra de classes. Ele estava mostrando a realidade. E, hoje em dia, nós vemos acontecendo a mesma coisa. Há políticas ruins. As oportunidades estão desaparecendo e vemos gastos públicos pressionando a inflação. Tudo isso rouba a riqueza das pessoas. E estimular programas sociais cujas bases são contrárias à lei de Deus é nada menos do que pecado.

Amós disse isso em sua época como profeta em Israel. Mas, evidentemente, as coisas continuaram como estavam e suas declarações não parecem ter mudado as pessoas. Depois de falar sobre a religião falsa e outros males da sociedade, ele termina com a promessa de um tempo melhor e a esperança de um futuro promissor. Depois de sofrer as consequências devastadoras de suas ações, Israel voltaria àquela terra. Eles cultivariam pomares e comeriam do seu fruto. Eles seriam plantados em sua terra para nunca mais ser desarraigados (Amós 9:14-15).

Amós parece ter feito seu trabalho e depois voltado à sua casa para continuar criando suas ovelhas. Israel continuou com os negócios normalmente. Eles logo se esqueceram de Amós e de sua mensagem. E levou muitos anos para que se cumprissem aquelas profecias sobre calamidades e declínio de Israel. Mas elas foram cumpridas.

E qual é nossa lição nisso tudo? Agora é a hora de ouvir. Agora, enquanto ainda temos segurança e prosperidade, é a hora para atendermos ao chamado de Deus ao arrependimento. Estamos vendo a história passar em nossa linha do tempo. Os eventos preditos na profecia bíblica estão caminhando a passos largos. Agora é a hora de despertar e compreender os tempos importantes em que vivemos. É tempo de lamentar a aflição de nosso povo. Ore para que Deus lhe conceda o arrependimento que leva à verdadeira vida. Preste atenção na mensagem de Amós e de todos os profetas. *Já é hora de acordar!*

Saiba mais

Séculos atrás, os profetas bíblicos predisseram o que aconteceria às principais nações do mundo no tempo do fim. E as mais importantes delas são os Estados Unidos e as principais nações de língua inglesa. Mas você precisa entender as identidades bíblicas delas para saber o que vai acontecer! Para saber mais, baixe ou peça seu exemplar gratuito do guia de estudo bíblico *Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica*. ***BN***

PARA SABER MAIS



Há alguns séculos, os profetas bíblicos prenunciaram o que aconteceria com os Estados Unidos e as principais nações de língua inglesa. Mas você precisa saber as identidades bíblicas delas para entender o que vai acontecer! Então, para saber mais, baixe ou peça seu exemplar gratuito de *Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica*.

http://portugues.ucg.org/estudos



Haverá Uma Guerra Entre Os Estados Unidos e a China?

Enquanto os líderes dessas duas potências econômicas e militares mundiais se estranham e fazem ameaçam mútuas, quais são as perspectivas de um conflito global letal? E será que isso vai despertar a Europa e a Rússia?

por Victor Kubik

Taiwan está sob crescente pressão da China comunista, especialmente à luz da retirada súbita e desastrosa dos Estados Unidos do Afeganistão—amplamente vista em todo o mundo como uma traição vergonhosa aos aliados de longa data.

A pequena nação insular poderia facilmente se tornar um ponto de erupção que levaria à uma guerra. Nas últimas semanas, a China tem assediado e ameaçado cada vez mais a Taiwan. A China tem feito diversos voos com dezenas de bombardeiros e caças perto e dentro do espaço aéreo taiwanês e realizado exercícios de abordagem anfíbia perto da ilha.

Em 9 de outubro de 2021, o presidente chinês Xi Jinping declarou abertamente sua intenção de colocar Taiwan sob o controle de Pequim. "As pessoas não devem subestimar a determinação do povo chinês em defender a soberania nacional e a integridade territorial. A tarefa da reunificação completa da China deve ser cumprida, e com certeza será atingida", disse ele.

Ele também emitiu um aviso claro a qualquer nação—especialmente os Estados Unidos—que tenha a intenção de ajudar Taiwan a resistir a essa agressão chinesa. "A questão de Taiwan é um assunto totalmente interno da China e nenhuma interferência externa deve ser tolerada", alertou.

Isso reverberou em uma mensagem anterior do porta-voz do Partido Comunista Chinês com sede em Pequim, no tabloide *Global Times*, logo após o desastre dos Estados Unidos no Afeganistão: "Pelo que aconteceu no Afeganistão, eles [os taiwaneses] devem perceber que, assim que uma guerra explodir no estreito [de Taiwan], a defesa da ilha entrará em colapso em questão de horas e os militares dos Estados Unidos não virão para ajudar. Como resultado disso, as autoridades do Partido Democrático Progressista de Taiwan vão se render rapidamente... ".

Como os Estados Unidos chegaram a esse ponto?

Em seu livro *A Caminho da Guerra*, editora Intrínseca, 2020, o especialista em China, Dr. Graham Allison resume a situação: "O mundo nunca viu nada como a rápida e tectônica mudança no equilíbrio global de poder criado pela ascensão da China" (p. 16).

Em primeiro de julho de 2021, cerca de 1,4 bilhão de chineses comemoraram o centésimo aniversário da fundação do Partido Comunista Chinês (PCC). Contra um cenário político de intensa guerra comercial internacional, impasses militares e alegações de grandes ataques cibernéticos no Ocidente, Xi Jinping, que também é chefe do PCC, aproveitou a oportunidade para alertar as potências ocidentais.

Falando para cerca de setenta mil dignitários, líderes empresariais, administradores de partidos e crianças reunidos na Praça Tiananmen de Pequim—local de um massacre sangrento de estudantes que exigiam reformas democráticas em 1989—Xi Jinping vociferou que qualquer nação que tentar "intimidar, oprimir ou escravizar-nos... será golpeada e ensanguentada ao colidir com uma grande muralha de aço forjada por mais de 1,4 bilhão de chineses usando carne e sangue".

Ninguém duvidou de que essas duras palavras foram dirigidas à Casa Branca. Mas o que isso significa?

Em apenas uma década, o padrão de vida na China melhorou muito. Atualmente, a China tem o maior exército do mundo (2,8 milhões de soldados), que responde diretamente ao presidente Xi. Outrora um exército atrasado, a China deu um salto para se tornar líder em mísseis hipersônicos que burlam sistemas de defesa avançados, radares modernos e outras inovações de alta tecnologia.

À medida que aumentam os conflitos sobre o comércio, a área de influência e territórios entre os Estados Unidos e a China, aumenta também a perspectiva de guerra.

A China deixou claras suas intenções na forma como lidou com Hong Kong. Outrora parte do Império Britânico, hoje Hong Kong é o principal centro financeiro da Ásia, há muito tempo a ponte para a capital internacional que entra no continente chinês. Mas, nos últimos meses, essa ilha tem sido cada vez mais absorvida pela China continental e forçada a renunciar às liberdades e autonomia de seus cidadãos.

Conforme observado anteriormente, a China também tem feito movimentos cada vez mais ameaçadores em direção a Taiwan, uma pequena nação insular que os comunistas chineses há muito tempo vem afirmando ser parte integrante da China.

Entre outros ativos estratégicos, no sul de Taiwan está uma

skodonnell/iStock/Getty Images Plus

instalação em torno da qual o mundo inteiro orbita—a Taiwan Semiconductor Manufacturing Company. Essa empresa representa mais da metade da receita do mercado mundial de semicondutores, e é um alvo muito tentador para a China comunista. E Taiwan, como um todo, responde por 60% da receita global de semicondutores. Quem controlar Taiwan também vai dominar o mercado mundial de semicondutores, algo de vital importância para o desenvolvimento econômico de alta tecnologia no mundo.

Será que essa guerra pode acontecer? Observe esses comentários preocupantes do Dr. Allison, que também é um importante analista de segurança nacional e política de defesa dos Estados Unidos, com foco especial em armas nucleares e terrorismo: "Na trajetória atual, uma guerra entre os Estados Unidos e a China nas décadas seguintes não é apenas possível, *mas também muito mais provável do que se admitem hoje em dia*" (p. 17, grifo nosso). Ele escreveu essas palavras muito antes do desastre estadunidense no Afeganistão encorajar os inimigos dos Estados Unidos em todo o mundo.

Qual estratégia poderia levar à derrota dos Estados Unidos?

Como seria essa possível guerra? Se a guerra eclodisse hoje, os resultados provavelmente não seriam bons para os Estados Unidos, de acordo com Christian Brose, um reconhecido analista militar e autor de um livro de 2020, aclamado pelo *Wall Street Journal*, *The Kill Chain: Defending America in the Future of High-Tech Warfare* (A Corrente da Morte: Como Defender Os Estados Unidos Na Futura Guerra de Armamento Tecnológico, em tradução livre).

Em um passado recente, os Estados Unidos travaram guerras de logística pesada, em que navios, tropas e equipamentos precisavam de várias semanas para se formar antes do conflito real se iniciar. Brose ressalta que a estratégia militar chinesa e os recursos tecnológicos atualmente se concentram em impedir que isso aconteça.

Se eclodisse uma guerra, os ataques chineses tentariam neutralizar as forças convencionais estadunidenses antes que elas pudessem se posicionar. Mísseis hipersônicos chineses que viajam a 6.200 km por hora—mais de cinco vezes a velocidade do som—alcançariam os porta-aviões estadunidenses e as operações baseadas em terra nas primeiras horas de guerra.

"Enquanto esses ataques estivessem em andamento, as bases avançadas dos Estados Unidos em lugares como o Japão e Guam seriam atingidas por ondas de precisos mísseis balísticos e de cruzeiro...[isso] faria crateras nas pistas de pouso, explodiria centros de operações e tanques de armazenamento de combustível e tornaria inoperantes essas bases avançadas dos Estados Unidos", escreve Brose.

Novamente, com o atual equilíbrio de poder, provavelmente, o resultado não seria nada bom para os Estados Unidos. Excetuando o emprego de armas nucleares, os Estados Unidos poderiam sofrer uma derrota expressiva. Os atuais jogos de guerra mostram os Estados Unidos perdendo a guerra na maior parte do tempo.

Como chegamos a essa situação?

A guinada e a transformação da China

Segundo Brose, os líderes da China observaram atentamente enquanto as forças dos Estados Unidos e aliados aumentavam seu contingente militar antes de vencer as forças militares de última geração de Saddam Hussein na Primeira Guerra do Golfo. Os observadores chineses decidiram que não podiam permitir que isso acontecesse com eles.

Entre 2010 e 2020, os gastos militares chineses aumentaram 900%. O que não puderam construir, eles compraram, inclusive projetos de porta-aviões de alta tecnologia. Como eles conseguiram fazer isso?

Após o colapso da União Soviética em 1991, os Estados Unidos permaneceram incomparavelmente como a única superpotência mundial. A China, com sua economia e influência no mundo mantida por mais de um bilhão de pessoas, que vivem uma vida dura e abaixo da linha de pobreza, precisava dos Estados Unidos e do Ocidente.

Então, o governo de Deng Xiaoping, anterior a Revolução Cultural, que destruía a nação—um reinado de dez anos de devastação intelectual e social—chegou ao fim. A China abriu-se aos mercados ocidentais e à inclusão pragmática de certos princípios econômicos democráticos. A economia chinesa—sob o controle de um renovado Partido Comunista—explodiu em crescimento.

E logo o rótulo "Made in China" começou a aparecer em produtos de todo o mundo ocidental. Mão de obra barata e custos subsidiados tornaram os produtos chineses ultracompetitivos. A fabricação de todo tipo de coisas rapidamente chegou à República Popular da China, onde eletrônicos—como laptops, tablets, smartphones, carregadores de bateria e muito mais—podiam ser fabricados por uma fração do custo exigido nos países ocidentais.

Enquanto isso, o Partido Comunista Chinês se transformou em uma potência dominante governando toda a China.

Os capitalistas e formuladores de políticas viram novas oportunidades de comércio e lucros, reclamando apenas quando a política comunista exigia que a propriedade intelectual—o valor real de qualquer empresa ou produto—fosse compartilhada em acordos de *joint venture*.

A China, antes economicamente fraca, até se tornou um cliente regular de títulos do governo dos Estados Unidos e dívidas relacionadas. Hoje, a China possui 15%—cerca de 1,1 trilhão de dólares—dos sete trilhões de títulos do Tesouro dos Estados Unidos em mãos de países estrangeiros.

Um novo líder na economia mundial?

Qual o resultado de todo esse surpreendente crescimento econômico? Os Estados Unidos, com seu Produto Interno Bruto (PIB) de vinte e um trilhões de dólares, ainda lideram no mundo. Mas hoje a China está em segundo lugar, com um PIB chegando a quatorze trilhões de dólares. E isso está muito acima do terceiro lugar, o Japão, com cerca de cinco trilhões de dólares.

Segundo o Banco Mundial, a fatia dos Estados Unidos na economia mundial é de 24,4%. A China detém 16,3%, seguida pelo Japão com 5,7% e Alemanha com 4,4% (dados de 2020).

Com uma taxa de crescimento econômico, anterior à Covid-19, de incríveis 6% (a dos Estados Unidos estava em torno de 2%), acredita-se que a China ultrapasse os Estados Unidos ainda nesta década.

A China também ampliou fortemente sua influência política e econômica. Em 2013, o presidente Xi lançou sua peça central de política externa—a Iniciativa Cinturão e Rota (BRI).

Esse plano destina-se a investir e promover a influência chinesa em cerca de setenta países. O objetivo declarado do BRI é "construir um grande mercado unificado e fazer pleno uso dos mercados

internacionais e domésticos, por meio de intercâmbio cultural e integração, para melhorar o entendimento mútuo e a confiança dos países membros".

O BRI investiu bilhões de dólares para construir importantes infraestruturas na Ásia e na África, inclusive redes de energia, estradas, ferrovias e instituições de ensino. E usando o dinheiro chinês como moeda principal, o BRI busca abertamente reduzir a influência dos Estados Unidos e a dependência do dólar estadunidense.

Esse investimento chinês cria uma "armadilha do endividamento" que pode limitar e escravizar os países do terceiro mundo e seus ativos, incluindo metais raros necessários para fabricar e suprir computadores e outras importantes tecnologias modernas.

Um catalisador para uma União Europeia mais poderosa?

O alcance mundial da China atraiu a atenção de líderes e formuladores de políticas, inclusive aqueles da União Europeia. Toda essa instabilidade e intriga econômica e política geram muita preocupação.

E, somado a isso, a saída do Reino Unido da União Europeia pode ter encorajado a outros países a seguirem o mesmo caminho. E a embaraçosa retirada estadunidense do Afeganistão, deixando milhares de ocidentais à mercê do Talibã, mostrou ao mundo que os Estados Unidos é um aliado indigno de confiança. Como as nações do continente reagirão a essas nova realidade?

Os leitores antigos da revista *A Boa Nova* e os telespectadores de nosso programa de TV *Beyond Today* sabem que há muito tempo extraímos informações de importantes profecias bíblicas sobre o tempo do fim.

À medida que a era do autogoverno humano sob a influência de Satanás se aproxima do fim, a Bíblia revela o surgimento de uma aliança europeia de dez potências nacionais, donde surgirá uma nova superpotência mundial que extrapolará o que a China e a Rússia até agora foram capazes de alcançar.

Será que as ameaças de guerra ou de conflito econômico intenso entre a China e os Estados Unidos ou outros países vão estimular uma União Europeia renovada a deixar de lado suas muitas diferenças e se tornar uma verdadeira força mundial dominante?

Portanto, nos dias que se seguem, o fato de entender a Bíblia pode—e irá—iluminar o caminho daqueles que buscam a verdade. Continue lendo *A Boa Nova* para ter um discernimento crucial, manter-se vigilante e precaver-se! ***BN***



PARA SABER MAIS

Outra guerra mundial está realmente no horizonte, mas talvez de uma maneira que poucas pessoas conseguem entender. Para saber mais, peça ou baixe gratuitamente nosso importante guia de estudo bíblico *Você Pode Entender a Profecia Bíblica*.

http://portugues.ucg.org/estudos

Taiwan: "O lugar mais perigoso do mundo"

"Unificar Taiwan pela força" tem sido uma política militar oficial chinesa por décadas. Há alguns anos, essa potencial invasão de Taiwan pelas forças chinesas foi muito ridicularizada como "a natação de um milhão de homens", devido à incapacidade do Exército de Libertação Popular e da Marinha organizar uma invasão.

Porém, tudo isso mudou. Abrigando a maior e mais importante planta de fabricação de semicondutores do mundo—a Taiwan Semiconductor Manufacturing Company (TSMC)—Taiwan possui um enorme valor estratégico e econômico. Conforme evidenciado na escassez de semicondutores da era Covid-19 e seu impacto na indústria automotiva mundial e outras indústrias. A economia mundial depende completamente da disponibilidade de semicondutores de alta tecnologia. Tanto que no início de julho de 2021, o vice-primeiro-ministro japonês, Taro Aso, declarou abertamente: "O Japão e os Estados Unidos devem defender Taiwan juntos".

Em conjunto com as violações do tratado sobre a semiautonomia de Hong Kong, a China intensificou a intimidação militar, enviando jatos armados ao espaço aéreo taiwanês, desfilando contratorpedeiros e outros navios em águas taiwanesas e lançando mão de ataques cibernéticos e campanhas de desinformação para minar e enfraquecer a sociedade taiwanesa. As intenções deles parecem estar bem claras.

Os Estados Unidos há muito tempo se empenham na promoção e proteção da democracia na China. Em 1945, após a Segunda Guerra Mundial, o presidente Harry Truman enviou o então popular general cinco estrelas George Marshall à China para tentar negociar a paz entre os comunistas Mao Zedong e Zhou Enlai e o líder nacionalista Chiang Kai-shek. A guerra civil chinesa, que já durava décadas, se intensificava; o general Marshall voltou para casa e Chiang acabou se retirando para Taiwan, então uma ilha estratégica recém-recuperada do domínio japonês. Em junho de 1950, Truman enviou o USS Valley Forge, porta-aviões da Sétima Frota dos Estados Unidos, e sua força de batalha para o Estreito de Taiwan, entre o continente e a ilha, como uma expressão da nova política de Truman: Os Estados Unidos defenderiam Taiwan de qualquer ataque.

E, quase trinta anos depois, em janeiro de 1979, Taiwan foi expulsa das Nações Unidas e substituída pela República Popular da China, que se tornou membro permanente do poderoso Conselho de Segurança da ONU.

O que está no horizonte? Em março de 2021, o almirante da Marinha dos Estados Unidos Philip Davidson disse aos legisladores dos Estados Unidos que acredita que a China tentará assumir o controle de Taiwan até 2027, declarando: "Esse problema está muito mais próximo de nós do que a maioria pensa". E pode ocorrer uma tentativa muito mais cedo do que pensamos, especialmente depois dos eventos no Afeganistão.

Em sua matéria de capa, edição de primeiro de maio de 2021, a revista britânica *The Economist* disse que Taiwan é o lugar "mais perigoso do mundo", observando que "a queda de Taiwan para a China seria vista em toda a Ásia como o fim da superioridade estadunidense e até mesmo como 'A Crise de Suez dos Estados Unidos', uma referência à humilhação da Grã-Bretanha durante a Crise do Canal de Suez em 1956".

Será que existe perigo de os Estados Unidos tropeçarem em uma crise como a do Canal de Suez? Como foi dito em um podcast da Hoover Institution (instituição de pesquisa estadunidense): "Não há outro Estados Unidos disponível".



Jesus Nasceu Na Época do Natal?

A maioria das pessoas presume que Jesus nasceu em 25 de dezembro. Afinal de contas, esse é o dia que milhões de pessoas celebram como a data de Seu nascimento. Mas as evidências mostram que isso simplesmente não é verdade. E esse é apenas um dos muitos problemas com essa celebração religiosa!

por Mario Seiglie

A tradição nos diz que Jesus nasceu em 25 de dezembro, comumente chamado de Natal. Mas também sabemos que a tradição pode estar errada. Durante séculos, essa tradição ensinou que a Terra era plana e que todas as estrelas e planetas giravam em torno dela. Foram necessários muitos anos de cuidadosos exames científicos para mudar o pensamento tradicional sobre o sistema solar para uma visão baseada em verdades comprovadas.

Igualmente, a tradição de que Jesus Cristo nasceu no auge do inverno também foi aceita sem evidências sólidas—considerando o que revelam a Bíblia e outras fontes históricas. Entretanto, sabemos que é difícil mudar uma tradição—veja como os nomes dos doze meses do ano romano são irremediavelmente confusos, mas ainda assim são mantidos até hoje. Setembro é o nono mês em nosso calendário, mas na verdade significa "sétimo mês" em latim. Outubro é o décimo mês, mas significa "oitavo mês", novembro é nosso décimo primeiro mês, mas significa "nono mês" e dezembro significa décimo mês, mas é o décimo segundo mês em nosso calendário.

A observância do Natal também se tornou uma tradição humana—e acontece que essa tradição se baseia em uma premissa falsa. Vamos examinar as evidências.

Provas de que o nascimento de Jesus não foi no inverno—durante o censo romano

A primeira evidência bíblica de que Jesus não nasceu próximo ao dia 25 de dezembro foi entregue por Lucas quando ele escreveu: "E aconteceu, naqueles dias, que saiu um decreto da parte de César Augusto, para que todo o mundo se alistasse. (Este primeiro alistamento foi feito sendo Cirênio governador da Síria). *E todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade*".

"E subiu da Galileia também José, da cidade de Nazaré, à Judéia, à cidade de Davi chamada Belém (porque era da casa e família de Davi), a fim de alistar-se com Maria, sua mulher, que estava grávida. E aconteceu que, estando eles ali, se cumpriram os dias em que ela havia de dar à luz. E deu à luz o seu filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem" (Lucas 2:1-7, grifo nosso).

Existem registros romanos de censos que datam do ano 20 até cerca de 270 d.C. "No Novo Testamento, a inscrição romana [censo] é mencionada em conexão com o nascimento de Jesus (Lucas 2:2) e novamente em uma referência passageira à revolta de Judas, o Galileu (Atos 5:37). Tudo indica que os romanos faziam um censo a cada quatorze anos com o propósito de arrecadar impostos" (*The International Standard Bible Encyclopedia* [Enciclopédia da Bíblia Padrão Internacional, em tradução livre], 1982, Vol. 2, p. 105).

O ponto a ser considerado é que as autoridades romanas não faziam os censos durante o inverno, quando estava frio e chuvoso, e as estradas escorregadias e lamacentas tornavam as viagens perigosas. A época ideal seria depois das colheitas no fim do verão ao início do outono e antes das chuvas do fim do outono e do inverno, quando as pessoas podiam retornar ao seu local de nascimento e não interromper o ciclo agrícola de plantio, cultivo e colheita.

Em seu livro *Holy Days and Holidays* (Dias Santos e Feriados, em tradução livre), o autor Cunningham Geikie afirma que esse censo "dificilmente poderia ter sido naquela estação [de inverno]...pois essa época *certamente não teria sido escolhida pelas autoridades para um alistamento público*, o que exigiria que a população viajasse de todas as partes para seus distritos natais, pois *tempestades e chuvas torrenciais tornavam as viagens inseguras e desagradáveis no inverno*, exceto em anos especialmente favoráveis. E nos meses do inverno não era incomum nevar em Jerusalém, e a neve era tão densa que as pessoas se perdiam do lado de fora dos portões" ("Christmas at Bethlehem" [Natal em Belém, em tradução livre], 1968, p. 405).

O relato de Lucas sobre o censo romano é um forte argumento contra uma data em dezembro para o nascimento de Cristo. E, para uma sociedade agrária, um censo do fim do verão e início do outono era pouquíssimo provável. Um censo no auge do inverno não faria sentido porque teria sido contraproducente!

Os pastores estavam no campo à noite

Lucas continua falando sobre o nascimento de Cristo: "Ora, havia, naquela mesma comarca, pastores que estavam no campo e guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho. E eis que um anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor os cercou de resplendor, e tiveram grande temor. E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo, pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor" (Lucas 2:8-11).

Portanto, os pastores ao redor de Belém cuidavam de seus rebanhos *ao ar livre à noite*. Esta é outra indicação de que não

era meados de dezembro, quando o tempo estava normalmente mais frio e, provavelmente, os pastores mantinham seus rebanhos presos em abrigos à noite. A prática comum na Judéia era que os pastores mantivessem seus rebanhos em campo aberto de abril a outubro, mas nos meses frios e úmidos do inverno eles traziam seus rebanhos de volta para casa e os protegiam do clima rigoroso.

Alguns comentaristas bíblicos têm defendido que os pastores ficavam nos campos à noite em dezembro, porém outros rejeitaram isso, o que parece muito mais razoável. O *The Interpreter's One Volume Commentary on the Bible* (O Comentário do Intérprete da Bíblia - Volume Um, em tradução livre) observa: "Esses humildes pastores estavam no campo à noite com seus rebanhos—mas um aspecto da história argumentaria contra esse nascimento ter ocorrido em 25 de dezembro, pois *o tempo não era propício nessa ocasião*" (1971, p. 676).

O Adam Clarke's Commentary (Comentário de Adam Clarke, em tradução livre) acrescenta: "E como esses pastores ainda não haviam trazido seus rebanhos, é um argumento aceitável que outubro ainda não havia começado, e que, consequentemente, nosso Senhor não nasceu no dia 25 de dezembro, quando nenhum rebanho ficava no campo; nem poderia ter nascido depois de setembro, pois os rebanhos ainda estavam nos campos à noite. *Exatamente por este motivo, a ideia da natividade* [nascimento de Jesus] *em dezembro deve ser abandonada*. A alimentação dos rebanhos nos campos à noite é um fato cronológico, que lança uma luz considerável sobre este ponto controverso" (nota sobre Lucas 2:8).

Daqui a pouco, voltaremos a esse assunto dos pastores nos campos.

Há muita resistência em reconhecer a origem pagã do Natal

Antes de prosseguir, devemos reconhecer que, apesar das evidências bíblicas e históricas convincentes demonstrarem que o nascimento de Jesus não ocorreu nem próximo do dia 25 de dezembro, há um forte desejo, mesmo entre diversos estudiosos cristãos, de reinterpretar as evidências a favor do Natal.

O falecido historiador adventista Samuele Bacchiocchi alertou sobre isso num artigo de 22 de dezembro de 2002, intitulado "A Look at the Date and Meaning of Christmas" (Análise da Data e Significado do Natal, em tradução livre), declarando: "A adoção do dia 25 de Dezembro para a celebração do Natal é talvez o mais explícito exemplo da influência da adoração do Sol no calendário litúrgico cristão. É fato conhecido que a festa pagã do *dies natalis Solis Invicti*—o aniversário do Sol Invencível, era comemorado naquela data.

"*Mas por acaso fontes cristãs admitem abertamente o empréstimo desta data, uma festividade pagã? Geralmente não. Admitir semelhante empréstimo de uma festividade pagã, mesmo depois de uma reinterpretação do seu significado, seria o mesmo que trair a fé. Mas isto os "Pais" da igreja estavam ansiosos por evitar.*

"A comemoração do nascimento do deus-Sol não foi facilmente esquecida pelos cristãos. Agostinho e Leão, o Grande, fortemente reprimiram aqueles cristãos que no Natal adoravam o Sol ao invés do nascimento de Cristo. Portanto, é bom ter em mente que na investigação da influência dos cultos ao Sol na liturgia Cristã, *o que mais podemos esperar encontrar não são indicações diretas mas indiretas. A advertência não apenas deve ser aplicada à data do Natal mas para o domingo também*".

A teoria das "ovelhas do templo"

Voltando à questão dos pastores nos campos com seus rebanhos à noite, um argumento que tenta situar isso no inverno, às vezes, é referido como "a teoria das ovelhas do templo".

Essa visão foi popularizada por Alfred Edersheim, estudioso respeitado em questões da vida judaica do primeiro século, um judeu do século dezenove convertido ao cristianismo. Em seu famoso livro *The Life and Times of Jesus the Messiah* (A Vida e a Época de Jesus, o Messias, em tradução livre), Edersheim escreveu sobre o relato dos pastores nos campos à noite:

"Essa *Migdal Eder* ["a torre do rebanho"] não era a torre de vigia para os rebanhos comuns que pastavam na área estéril de ovelhas além de Belém, mas ficava perto da cidade, na estrada para Jerusalém. Uma passagem na Mishná *leva à conclusão* de que os rebanhos que pastavam ali eram destinados aos sacrifícios no Templo e, consequentemente, que os pastores, que cuidavam deles, não eram pastores comuns.

"Esse tipo de pastor estava sob a proibição do rabinismo [decisão rabínica judaica], por causa de seu isolamento necessário das ordenanças religiosas e seu modo de vida, o que tornava essa estrita observância legal improvável, senão absolutamente impossível. Essa mesma passagem da Mishná *também nos leva a inferir* que esses rebanhos ficavam expostos durante todo o ano, visto que se diz que eles continuavam nos campos trinta dias antes da Páscoa—isto é, no mês de fevereiro, época em que na Palestina [a terra de Israel] também havia uma média muito grande de precipitação pluviométrica" (Livro 2, cap. 6, 2000, p. 131).

A partir dessa passagem, alguns estudiosos chegaram à conclusão de que alguns pastores, especialmente selecionados, estariam ao ar livre em dezembro cuidando das ovelhas escolhidas para o sacrifício pascal.

Embora essa explicação possa parecer plausível, um exame mais cuidadoso das fontes da Mishná—tradição oral judaica, um registro escrito de séculos depois de Jesus—não apoia essa conclusão. Observe que até mesmo Edersheim expressou suas palavras com frases como "Uma passagem na Mishná *leva à conclusão*" e "Essa mesma passagem na Mishná *também nos leva a inferir*". Isso demonstra claramente que ele não tinha certeza do que estava dizendo.

Uma análise dos versículos da Mishná mostra que essas ovelhas em discussão eram aquelas abandonadas ou perdidas encontradas naquela área, e não aquelas cuidadas por pastores.

Essa passagem da Mishná mencionada, *Shekalim* 7:4, afirma: "Um animal que fosse encontrado entre Jerusalém e Migdal Eder, ou a uma distância semelhante em qualquer direção, apenas os machos, era (considerado para) ofertas queimadas. As fêmeas eram (consideradas) ofertas pacíficas. O Rabi Yehuda diz que aqueles que eram adequados para uma oferta de Pessach eram (considerados) ofertas de Pessach se faltasse trinta dias para essa festa".

O rabino Joshua Kulp, escrevendo em um estudo online do *Conservative Yeshiva* (instituto coeducacional para o estudo de textos judaicos tradicionais em Jerusalém), explica essa passagem: "Trinta dias é o período de tempo antes da Pessach [Páscoa] em que os sábios começaram a ensinar as leis da Pessach e, portanto, nesta época *as pessoas começaram a separar animais para serem usados como oferenda no Pessach*. Aquele que *encontrar* tal animal

pode usá-lo como seu próprio sacrifício no Pessach. Se os donos vierem reclamar o animal, *eles deverão pagar-lhes o devido valor para recuperar o animal*".

Portanto, parece que Edersheim se equivocou em sua especulação de que essa passagem mishnáica se referia a ovelhas pastoreadas especialmente para o templo naquela área durante todo o ano, pois na verdade tinha a ver com ovelhas perdidas que eram encontradas naquela área.

Ademais, não há menção ali de pastores especiais que saíam à noite para cuidar das ovelhas do templo no inverno. Simplesmente, essa é uma tentativa especulativa de justificar a data do nascimento de Jesus como sendo no fim de dezembro.

A teoria da concepção e morte

Outra teoria acadêmica afirma que Jesus foi *concebido e, posteriormente, morreu no mesmo dia do ano*! Essa teoria mostra até onde as pessoas estão dispostas a ir para justificar a data do Natal. A teoria foi mencionada na edição de dezembro de 2002 da revista *Bible Review* no artigo "How Dec. 25 became Christmas" (Como o Dia 25 de Dezembro Tornou-se a Data do Natal, em tradução livre) de Andrew McGowan.

Ele começa admitindo: "Os primeiros escritos—Paulo e Marcos—não fazem menção ao nascimento de Jesus. Os Evangelhos de Mateus e Lucas fornecem relatos bem conhecidos, mas bastante diferentes, do evento—embora nenhum deles especifique uma data. No segundo século d.C. [ou EC, Era Comum], detalhes adicionais do nascimento e infância de Jesus foram relatados em escritos apócrifos, como o Evangelho da Infância de Tomé e o Protoevangelho de Tiago. Esses textos fornecem muitas informações, desde os nomes dos avós de Jesus aos detalhes de sua educação, *mas não a data de seu nascimento*".

"Enfim, por volta do ano 200 d.C., um professor cristão no Egito faz referência à data de nascimento de Jesus. Segundo Clemente de Alexandria, vários dias diferentes foram propostos por diversos grupos cristãos. E, por mais surpreendente que possa parecer, Clemente não menciona o dia 25 de dezembro. Clemente escreve:".

"'Há aqueles que determinaram não apenas o ano do nascimento de nosso Senhor, mas também o dia; e dizem que ocorreu no ano 28 de Augustus e no dia 25 de Pachon [mês egípcio; 20 de maio em nosso calendário]...E tratando-se de Sua Paixão, com grande exatidão, alguns dizem que ela ocorreu no ano 16 de Tiberius, no dia 25 de Phamenoth [21 de março]; e outros no dia 25 de Pharmuthi [21 de abril] e outros dizem que foi no dia 19 de Pharmuthi [15 de abril] que o Salvador sofreu. Além disso, ainda há outros que afirmam que Ele nasceu no dia 24 ou 25 de Pharmuthi [20 ou 21 de abril]'".

"Obviamente, havia muita incerteza, mas também considerável interesse, em datar o nascimento de Jesus no fim do segundo século. Entretanto, no quarto século, encontramos referências a duas datas que foram amplamente reconhecidas—e agora também celebradas—como o aniversário de Jesus em 25 de dezembro no Império Romano ocidental e 6 de janeiro no Oriente (especialmente no Egito e na Ásia Menor)...A primeira menção da data de 25 de dezembro como o aniversário de Jesus foi de um *almanaque romano de meados do quarto século*, o qual lista as datas de morte de vários bispos e mártires cristãos" (pp. 1-2).

McGowan cita Clemente de Alexandria dando três datas diferentes para o nascimento de Cristo, e nenhuma delas não chega nem perto de 25 de dezembro. Ele então especula sobre três datas diferentes para a morte de Cristo.

Então, o próprio autor reconhece a influência pagã na data de 25 de dezembro após a adoção do cristianismo católico pelo Imperador Constantino, observando: "A partir de meados do quarto século, *encontramos cristãos adaptando e cristianizando deliberadamente os festivais pagãos*. Um famoso defensor dessa prática foi o papa Gregório, o Grande, que, em uma carta escrita em 601 D.C. a um missionário cristão da Grã-Bretanha, recomendou que os templos pagãos locais não fossem destruídos, mas convertidos em igrejas, e que os festivais pagãos fossem celebrados como festas dos mártires cristãos" (p. 4).

Contudo, a incorporação de um festival pagão de 25 de dezembro como Natal é então negada: "A essa altura, o Natal realmente pode ter adquirido alguns ornamentos pagãos. Mas não temos evidências de cristãos adotando festivais pagãos no terceiro século, quando as datas para o Natal foram estabelecidas. Assim, parece improvável que a data tenha sido simplesmente selecionada para corresponder aos festivais solares pagãos. A festa de 25 de dezembro *parece ter existido antes de 312 d.C.*—pelo menos, antes de Constantino e sua conversão" (ibid.).

McGowan hesita bastante ao afirmar que a data do Natal foi estabelecido no terceiro século, e especula que um grupo cristão chamado donatistas poderia tê-lo observado, contudo não há nenhuma evidência histórica explícita sobre isso.

Assim, ele apresenta a "teoria da concepção e morte" como justificativa para a data de 25 de dezembro ser escolhida para o nascimento de Cristo. Ele afirma: "Há outra maneira de explicar as origens do Natal em 25 de dezembro: Por mais estranho que possa parecer, a chave para datar o nascimento de Jesus pode estar na datação da morte de Jesus na Páscoa. Essa visão foi *sugerida* pela primeira vez ao mundo moderno pelo estudioso francês Louis Duchesne no início do século vinte e totalmente desenvolvida pelo estadunidense Thomas Talley em anos mais recentes. Mas, certamente, eles não foram os primeiros a notar uma conexão entre a data tradicional da morte de Jesus e seu nascimento.

"Por volta do ano 200 d.C., Tertuliano de Cartago (na mesma época de Clemente e Orígenes) relatou que o cálculo do dia 14 de Nisã (o dia da crucificação, segundo o Evangelho de João), ano em que Jesus morreu, era equivalente a 25 de março calendário (solar) de Roma".

"Obviamente, a data de 25 de março diz respeito a nove meses antes de 25 de dezembro, que mais tarde foi reconhecida como a Festa da Anunciação—a comemoração da concepção de Jesus. Assim, *acreditava-se* que Jesus foi concebido e crucificado no mesmo dia do ano. Exatamente nove meses depois, em 25 de dezembro, Jesus nasceu" (pp. 5-6).

Um dos problemas dessa teoria é que Tertuliano em nenhum lugar mencionou a concepção de Cristo, ele apenas se referiu a uma data equivalente do calendário romano para a morte de Cristo. Como já vimos, Clemente de Alexandria mencionou três datas diferentes para a morte de Jesus.

Tertuliano escreveu: "E o sofrimento desse 'extermínio' foi aperfeiçoado...sob Tibério César...no mês de março, na época da páscoa, no oitavo dia antes dos calendários [primeiro dia] de abril

►(continua na página 27)

Série Os Dez Mandamentos: O Quarto Mandamento

Deus deseja que o Sábado seja um oásis espiritual revigorante da semana de trabalho, quando você vai ficar espiritual, mental e fisicamente rejuvenescido ao se aproximar de Deus, de sua família e de sua família espiritual da Igreja.

Lembre-se de se preparar para o Sábado e de observá-lo e santificá-lo.

"Lembra-te do dia do Sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra, mas o sétimo dia é o Sábado do Senhor, Teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há e ao sétimo dia descansou; portanto, abençoou o Senhor o dia do Sábado e o santificou" (Êxodo 20:8-11).

Entre os Dez Mandamentos, o quarto é um dos mais polêmicos. A atitude de uma pessoa a respeito desse mandamento revela muito sobre ela.

Este artigo enfoca como observar e celebrar o Sábado, mas mesmo essa parte do assunto é grande o suficiente para ser apresentado em duas partes. A segunda parte está planejada para a próxima edição desta revista.

Os fatos fundamentais do Quarto Mandamento são explicados e comprovados em nossos esclarecedores guias de estudo bíblico—*Os Dez Mandamentos* e *O Sábado de Descanso de Deus: De Pôr do Sol ao Pôr do Sol*—sobre o descanso sabático de Deus. Entre muitos outros tópicos, eles explicam acuradamente as escrituras que foram distorcidas para desacreditar todos os Dez Mandamentos, e particularmente o Quarto Mandamento.

Lembre-se de que um dos objetivos desta série é ajudar os pais a ensinar a importância, o significado e a beleza de cada mandamento a seus filhos (Deuteronômio 4:9-10; Deuteronômio 6:5-9, Deuteronômio 20-25; Deuteronômio 11:18-21; Deuteronômio 31:12-13; Efésios 6:4; 2 Timóteo 3:15).

O primeiro capítulo da Bíblia define um "dia" como uma "tarde" e "manhã", nossa primeira indicação de que o dia começa ao pôr do sol (Gênesis 1:5). Depois de criar tudo em seis dias, Deus adicionou mais um dia para estabelecer a semana de sete dias e, significativamente, o ciclo de sete dias continuou ao longo da história humana.

Se o Sábado fosse apenas uma pausa do trabalho, poderíamos escolher qualquer dia da semana para isso. Mas "abençoou Deus o dia sétimo e o santificou" (Gênesis 2:1-3). O termo "santificou" significa que Ele o tornou sagrado e inviolável. Portanto, o único dia em que podemos "guardar como santo" é o sétimo dia (Êxodo 20:8). Honramos a Deus quando também honramos Seu dia santo.

A maioria das religiões considera certos *lugares* como santuários sagrados. E Deus nos deu um santuário de *tempo*. Um dos benefícios é que todos na Terra têm oportunidades iguais de guardar esse tempo especial.

O Sábado de Deus "foi feito para servir as pessoas" (Marcos 2:27-28, BLH). É um dia precioso para reverência e rejuvenescimento. Um dia para fortalecer a fé e a família, um dia para mais comunhão com Deus e com o povo de Deus.

Êxodo 20:8-11 é uma fala direta de Deus. E Deuteronômio 5:12-15 é uma citação de Moisés, que estava relembrando os Dez Mandamentos aos israelitas. Ao comparar as palavras ligeiramente diferentes, surge uma compreensão mais completa desse mandamento.

O mandamento de Deus quanto ao Sábado foi revolucionário de várias maneiras. Outras religiões não oferecem às pessoas um dia de "pausa" todas as semanas. A religião de Deus também é a única a oferecer um dia de descanso para servos e animais! Esse recurso também beneficia os observantes do Sábado. E isso elimina a necessidade de os mestres verificarem o trabalho de seus servos ou animais durante o Sábado.

A observância correta do Sábado inclui a *preparação* para isso. É comum chamar a sexta-feira de "dia da preparação", mas na Bíblia esse termo é usado apenas para o dia da Páscoa (João 19:14, 31, 42). Entretanto, não há problema em chamar a sexta-feira de "dia de preparação", em parte por causa do que lemos em Êxodo 16.

Como resultado da leitura de Êxodo 16, algumas pessoas adotam uma regra extremamente rígida de "não cozinhar" nesse dia. Mas lembre-se de que os israelitas tinham que cozinhar desde o início em fogueiras, algo que exigia muito trabalho e quase constante atenção. Uma chave fundamental para nossas decisões sobre guardar o Sábado deve ser esta: *Quanto tempo leva essa atividade?* Com refrigeradores, fogões, fornos e cronômetros modernos, o preparo de alimentos quentes pode ser realizado em muito pouco tempo.

Quando uma pessoa é nova na observância do Sábado, esta é uma pergunta corriqueira: "O que é permitido fazer no Sábado?" Por exemplo, uma pessoa pode perguntar: "Seria pecado eu lavar e arrumar meu cabelo, passar uma roupa, assistir a algum noticiário na TV, arrumar minha cama, lavar as vasilhas, etc.?" Muito disso depende da atitude da pessoa, mas é improvável que Deus considere como pecaminosas tais ações no Sábado. Esta é a questão principal: Se no Sábado, você fizer *todas* as diversas coisas físicas que você acha que são permitidas, você não terá tempo para nenhuma atividade espiritual, inclusive para a oração e o estudo da Bíblia!

Em relação ao Sábado, *o importante é o tempo precioso*! Em vez de perguntar o que é permitido, devemos nos fazer estas perguntas quase opostas: "Quantas tarefas consigo realizar *antes* do Sábado? E o que pode ser deixado para depois do Sábado? Como posso organizar melhor minha semana para que eu tenha o *máximo de tempo* no Sábado para ficar com Deus, com a família e com o povo de Deus?".

Uma boa preparação inclui tentar dormir o suficiente durante toda a semana para que, quando o Sábado chegar, a pessoa não esteja exausta e precise dormir durante grande parte deste dia.

É uma tentação comum da natureza humana "acrescentar" ou "tirar" algo das leis de Deus, embora Deus proíba isso (Deuteronômio 4:2; 12:32; Apocalipse 22:18-19). Os fariseus acrescentaram uma miríade de regras restritivas para a observância do Sábado, pervertendo e tornando o dia que simboliza a liberdade em uma nova forma de escravidão. Desde então, isso deu ao Sábado uma reputação negativa. Geralmente é bom para uma pessoa criar regras e tradições para si mesma, mas ela não deve impô-las aos outros. Deus não está *microgerenciando* nossa observância do Sábado e ninguém deveria fazer isso. E, pelo bem da harmonia, devemos evitar ser críticos ou argumentativos em relação a alguém que tem convicções diferentes das nossas sobre a guarda do Sábado.

Deus é o perfeito Juiz de tudo o que fazemos. Ele conhece nossos corações e leva em consideração todos os fatores, circunstâncias e atitudes relevantes. Deus responsabiliza cada pessoa de acordo com seu nível de compreensão espiritual (Lucas 12:47-48; Romanos 2:11-13; 3:20; 7:7; Tiago 4:17). Portanto, o que você decide fazer e não fazer a cada Sábado diz respeito a você e Deus. Observe bem as palavras "*cada* Sábado". Suas decisões sobre como dividir seu tempo nesse dia santo serão diferentes a cada Sábado. Certamente, Deus espera que você nunca aja contra sua própria consciência (Atos 24:16; Romanos 2:15; 9:1; 13:5; 14:22-23). Evidentemente, precisamos educar continuamente nossas consciências estudando a Bíblia e aprendendo com o material fornecido pela Igreja de Deus.

Reflita nesta pergunta: "Devemos ser *estritos* observadores do Sábado?" Se nos referimos a ser observadores "zelosos" e "fiéis" do Sábado, a resposta é sim! Mas se queremos dizer estrito no sentido farisaico—restritivo e constritivo como diz o Talmude sobre o que fazer e não fazer—a resposta é não. Quando os pais são excessivamente restritivos e confinam os filhos, geralmente estes deixam a Igreja assim que saem de casa. Nesse caso, a igreja era mais um fator de depressão do que de alegria. E isso é trágico.

O Quarto Mandamento e o restante da Bíblia ensinam veementemente a ética do trabalho, mas Deus sabe que somos mais felizes, mais saudáveis e ainda mais produtivos a longo prazo se tivermos um descanso de vinte e quatro horas do nosso trabalho todas as semanas. E Deus quer que você não sinta absolutamente nenhuma culpa por "esquecer" seu trabalho enquanto "se lembra" do Sábado dEle. Acima de tudo, a observância sincera do Sábado é o principal componente de um forte crescimento espiritual.

Deus deseja que o Sábado seja um oásis espiritual revigorante da semana de trabalho, quando você vai ficar espiritual, mental e fisicamente rejuvenescido ao se aproximar de Deus, de sua família e de sua família espiritual da Igreja. Que o seu Sábado seja um tempo de *Shabat shalom*, que significa "Sábado de Paz" em hebraico.

Lembra-te do dia do Sábado para o santificar! Estime-o disso! Celebre-o!

Esse tema sobre a forma de observar o Quarto Mandamento continuará na próxima edição de A Boa Nova. ***BN***

► ("Jesus Nasceu Na Época do Natal?" cont. da pg.25)

[ou seja, 24 ou 25 de março]" (*An Answer to the Jews* [Uma Resposta aos Judeus, em tradução livre], cap. 8).

E mesmo que Tertuliano pensasse que a morte de Cristo foi em 25 de março do calendário romano, está claro que ele não ligou isso à concepção ou nascimento de Jesus. Mais tarde, essa tarefa caberia aos escritores do quarto século e dos séculos posteriores, que tentariam justificar a data de 25 de dezembro para o nascimento de Cristo—uma época que os historiadores da Igreja admitem que o paganismo já havia se infiltrado na formação dos dias de festas da Igreja Católica.

Sem dúvida, a Bíblia não menciona essa ideia estranha. Mas, como já fomos avisados, algumas teorias capciosas são apresentadas para justificar a data de 25 de dezembro para o nascimento de Jesus. Se atentarmos bem para isso, podemos ver a "teoria da concepção e morte" como apenas outra especulação rebuscada nascida do desespero para justificar a observância do nascimento de Cristo em 25 de dezembro.

Não seja "desviado por fábulas"

O apóstolo Paulo advertiu a Timóteo que falsos mestres apareceriam apresentando fábulas e tradições de homens, mas que ele deveria se apegar à verdade bíblica. Paulo o admoestou: "Pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina. Porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas" (2 Timóteo 4:2-4).

Não se deixe enganar por teorias engenhosas baseadas em tradições traiçoeiras de homens. Uma pesquisa rápida na Internet mostrará que 25 de dezembro foi escolhido como a data do nascimento de Cristo, não por causa de qualquer evidência bíblica ou histórica, mas porque esta era a observância arraigada do aniversário do deus-sol!

E isso está longe de ser o único problema com esse feriado religioso. Ademais, o que um alegre homem gordo, usando um casaco vermelho e andando em um trenó puxado por renas voadoras (carregando brinquedos feitos por elfos que vivem no Polo Norte!), tem a ver com o nascimento do Filho de Deus? A resposta é óbvia: *Nada!* Mas esta e outras fantasias relacionadas revelam claramente as raízes antibíblicas, ímpias e pré-cristãs dessa celebração.

Em vez de seguir tradições inventadas pelo homem e feriados condenados na Bíblia, por que não guardar os dias de festas bíblicas que Deus ordenou e que foram observados por Jesus Cristo, os apóstolos e a Igreja primitiva? Você ficará surpreso em como eles podem transformar sua compreensão da Bíblia! ***BN***

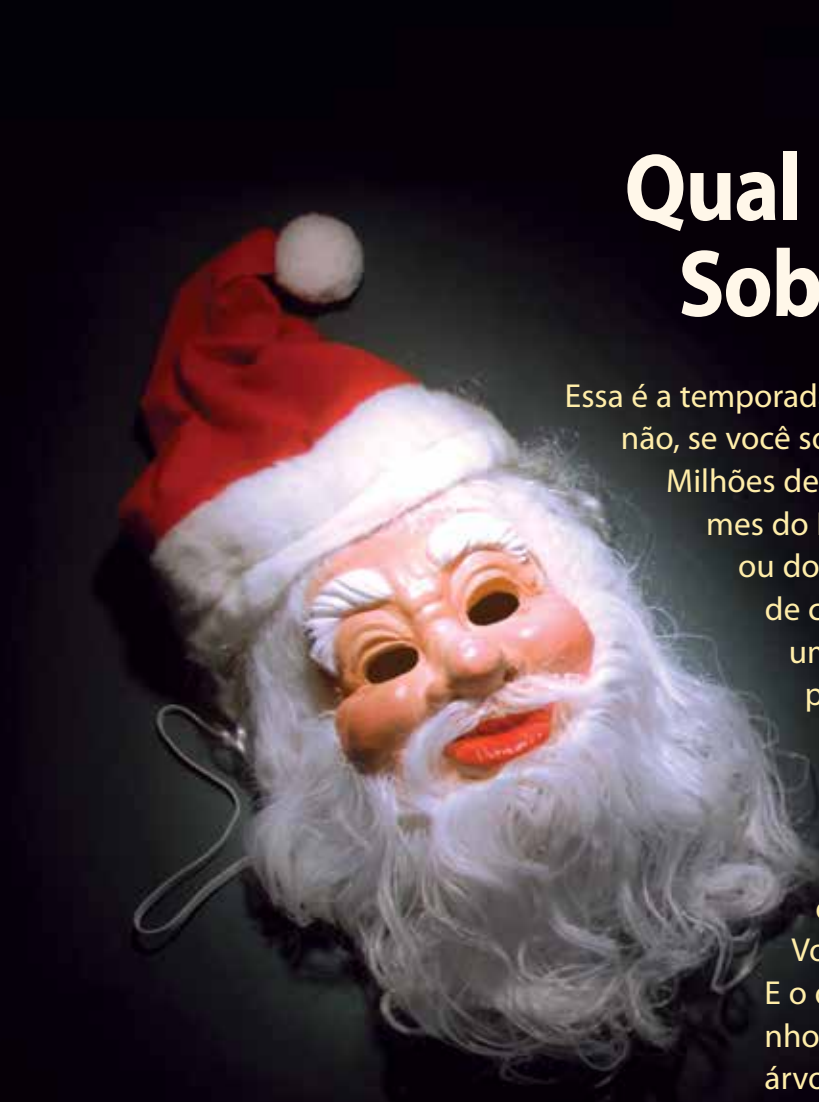


PARA SABER MAIS

Você já parou para pensar como nós temos a tendência em repetir alguns comportamentos sem questionar? Como, por exemplo, comemorar o Natal como um dia em que supostamente Jesus Cristo nasceu. Você já fez algum estudo sobre esse feriado religioso e outras celebrações populares? Baixe ou peça nosso guia de estudo bíblico gratuito *Feriados Religiosos ou Dias Santos: Será Que Importa Quais Dias Observamos?*

http://portugues.ucg.org/estudos

Qual É A Verdade Sobre o Natal?



Essa é a temporada para estarmos alegres — ou não? Pode ser que não, se você souber a verdade sobre esse feriado religioso!

Milhões de pessoas continuam mantendo os curiosos costumes do Natal, mas poucas entendem por que fazem isso ou do que se tratam esses costumes e símbolos. Afinal de contas, o que um homem alegre e rechonchudo em um casaco vermelho (andando em um trenó puxado por renas voadoras!) tem a ver com o nascimento do Filho de Deus?

Como o dia 25 de dezembro foi escolhido como a data de nascimento de Jesus Cristo, já que a Bíblia em nenhum lugar nos diz a data exata? Na verdade, a Bíblia mostra que Ele não nasceu no inverno. Você conhece a verdade dessa história?

E o que dizer sobre a decoração com coroas de azevinho, o beijo embaixo do visco, a fogueira de Natal e as árvores de Natal com ornamentos coloridos? Qual é a origem dessas práticas estranhas e como elas passaram a ser associadas ao nascimento do Salvador da humanidade? Nada disso é encontrado na Bíblia, então quem começou isso e por quê?

Você precisa descobrir toda a verdade dos fatos sobre esse feriado religioso popular. E o mais importante, visto que a maioria das pessoas o celebra para honrar a Deus, você precisa entender o que Ele pensa sobre isso!

Nosso revelador guia de estudo bíblico gratuito "Feriados Religiosos ou Dias Santos: Será Que Importa Quais Dias Observamos?" lhe dará respostas surpreendentes (e, às vezes, chocantes!). Para pedir seu exemplar gratuitamente, visite nosso site: **www.revistaboanova.org**



Faça uma doação agora!

Esta obra evangelizadora compreende a edição, publicação e distribuição gratuita desta Boa Nova do vindouro Reino de Deus, de vários guias de estudo de ensino bíblico, e da preparação e cuidado dos irmãos, ao redor do mundo.

Esta revista 'A Boa Nova' e guias de estudo Bíblicos aqui mencionados contêm direitos auditorais e são publicados pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional. Também somos representados e os distribuimos, sob licença, em Angola pela Igreja de Deus Mundial em Angola.

Sua doação espontânea ou seus dízimos nos ajudarão a ampliar esse esforço. Use a conta ao lado se vive no Brasil, ou a aba de doações do nosso site, ou detalhes de contato na página 2. Muito obrigado pela sua contribuição.

Banco: Caixa Econômica Federal (104)
Agência: 3540
Operação: 003
Conta Corrente: 1877-4
CNPJ: 19.443.682/0001-35
Beneficiário: Igreja de Deus Unida Brasil

